



Trabalho de Conclusão de Curso I,
apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e
Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina,
campus Tubarão, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Acadêmica

Águiness da Silva Martins

Orientadora

Arq. Michelle Souza Benedet, Msc.

Tubarão, junho de 2019.

FOLHA DE ASSINATURAS

Trabalho de Conclusão de Curso em
Arquitetura e Urbanismo, elaborado pela acadêmica
Águiness da Silva Martins e apresentado em julho de
2019 à banca avaliadora que segue:

Prof. Arq. Michelle Souza Benedet, Msc.
Orientadora

Professor Avaliador 01

Professor Avaliador 02

Fonte: Pexels, 2019.





AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o sucesso da minha trajetória acadêmica, finalizando neste trabalho.

À minha orientadora Michelle Souza Benedet, que mesmo antes deste trabalho me fez amar o paisagismo. Sua sabedoria e seu entusiasmo me fizeram com que eu a tivesse como principal inspiração.

Aos meus irmãos Chrischinner e Tâmisa, mesmos ausentes no dia a dia me incentivaram a prosseguir. Em especial a ela, pois nos momentos mais críticos estive prontamente disposta a me ajudar.

Aos meus colegas de trabalho, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional durante meu período acadêmico, especialmente ao Thiago, Nani, Stephan e Gelson, que fizeram aumentar ainda mais meu amor pela profissão.

A todos meus amigos, que compreenderam minha ausência e torceram por mim, sempre me apoiando e acreditando que eu seria capaz.

A todos que mesmo indiretamente contribuíram nesta jornada, auxiliando e torcendo para o meu sucesso.

A todos vocês, muito obrigada!

DEDICATÓRIA

À minha mãe, por ser meu suporte nessa caminhada, sua dedicação e carinho foram importantíssimos para que eu acreditasse que seria possível chegar até aqui. Sem você eu não seria capaz.

Ao meu pai, que não mediu esforços para que eu concluísse essa etapa da minha vida acadêmica, sempre me motivando e ressaltando o meu potencial.

A Deus, por não ter me deixado abalar pelas circunstâncias adversas que tive no decorrer da vida, me proporcionando chegar até aqui.





RESUMO

A falta de espaços públicos destinados ao lazer é um problema que atinge a maioria das cidades de pequeno e médio porte. O crescimento desordenado e a especulação imobiliária fazem com que espaços com grande potencial para servirem como áreas livres virem loteamentos, o que não leva em conta o bem estar da população. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como finalidade o desenvolvimento de uma proposta de requalificação urbana na área central de Imbituba, com o objetivo de otimizar e valorizar o espaço público ainda existente no bairro, promovendo a integração da população e proporcionando o bem estar de um modo geral. O presente trabalho será apresentado em duas etapas, a primeira compreende a fundamentação teórica e projetual através da revisão bibliográfica e análise de projetos relacionados ao tema, juntamente com o diagnóstico da área de intervenção, a qual considera as expectativas da população em relação ao local através da participação popular. A partir desta etapa, será elaborada uma proposta de partido para a requalificação urbana, a qual será desenvolvida na segunda etapa deste trabalho.

ABSTRACT

The lack of public spaces for leisure is a problem that affects most small and medium-sized cities. Disorganized growth and real estate speculation make spaces with great potential to serve as free areas, to see lots that do not take into account the welfare of the population.

This Course Completion Work aims to develop a proposal for urban requalification in the central area of Imbituba, with the aim of optimizing and enhancing the public space still existing in the neighborhood, promoting the integration of the population and providing the well-being of a in general.

The present work will be presented in two stages, the first one comprising the theoretical and projective basis through the bibliographic review and analysis of projects related to the theme, together with the diagnosis of the intervention area, which considers the expectations of the population in relation to the place through of popular participation.

From this stage, a party proposal will be elaborated for the urban requalification, which will be developed in the second stage of this work.





Fonte: Pexels, 2019.

1 INTRODUÇÃO

- 1 – Problemática
- 1.2 – Justificativa
- 1.3 – Objetivos
- 1.4 - Metodologia



Como parte da grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Trabalho de Conclusão de Curso não é apenas mais uma disciplina para a obtenção do grau de bacharel, mas aquela que possui uma importância significativa para o desenvolvimento acadêmico do aluno e sua preparação para a vida profissional, concedendo-nos a oportunidade de nos aprofundarmos em um tema de nosso interesse, além de poder mostrarmos todo o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Para o desenvolvimento do mesmo, o tema escolhido foi a Requalificação do Espaço Público na Área Central de Imbituba, município localizado no sul de Santa Catarina, a 90 km de Florianópolis.

Este trabalho tem como objetivo atender algumas necessidades que a cidade possui, principalmente requalificar a área central, estimulando seu desenvolvimento em relação aos espaços de lazer, que atualmente encontram-se inexistente.

Tornar esta área um local agradável e confortável a seus usuários, principalmente aos munícipes, independente de faixa etária ou classe social também é uma diretriz a ser seguida através da intervenção, buscando reproduzir o desenvolvimento urbano constante que a cidade possui nos espaços de lazer, proporcionando diversidade, sustentabilidade e inovação ao espaço público.

1.1 PROBLEMÁTICA

Desde sua emancipação, o município de Imbituba possui um crescimento gradativo ao longo dos anos, e isso se deve principalmente ao Porto de Imbituba, principal gerador de empregos da cidade. A região no entorno dos acessos ao porto foi supervalorizada e hoje abrigam o centro da cidade.

Por conta disto, a expansão do perímetro urbano do bairro aconteceu de forma desordenada, onde praticamente todos os habitantes queriam residir, porém sem o planejamento adequado para que houvessem espaços públicos adequados.

Hoje o centro de Imbituba possui uma praça, que recebe o nome de Praça Henrique Lage, a qual abriga a Igreja Matriz. Esta possui alguns equipamentos, mas encontra-se praticamente isolada, por falta de atrativos adequados e de manutenção. A praça possui uma ótima localização e fica ao lado de um grande vazio urbano, existente por conta dos recuos obrigatórios da Ferrovia Tereza Christina. Porém, não possui atrativos que a tornem um espaço público de qualidade.

Portanto, foi observada a carência que a cidade possui frente aos espaços públicos de lazer e sentiu-se a necessidade de requalificar este espaço, de modo que a população possa ter um local apropriado para seu lazer e cultura, valorizando ainda mais seu desenvolvimento urbano.





1.2 JUSTIFICATIVA

De início, o tema foi uma escolha com relação afetiva à autora, pois a mesma nasceu e mora na cidade, a qual possui muito zelo e orgulho.

Além da motivação sentimental, a escolha também se deu por conta da observação das carências que a cidade possui em relação a espaços públicos que interajam com a população e que tenham a capacidade de atender suas necessidades.

Imbituba ainda é um município de pequeno porte, e a falta de planejamento na área central pode prejudicar seu desenvolvimento, desfavorecendo o local que comporta a maior parte da infraestrutura, comércios e equipamentos públicos.

Por conta destes usos, o Centro é o bairro que recebe o maior número de pessoas, mas não possui espaços de lazer onde estas pessoas possam interagir entre si, se tornando apenas um espaço para a realização de tarefas relacionadas ao trabalho.

Com estas informações, este trabalho se fundamenta nas justificativas aqui apresentadas e procura resolver os pontos negativos existentes na área central de Imbituba, através de uma proposta de requalificação do espaço público, formada por diretrizes de planejamento e um anteprojeto contendo todas as intervenções pensadas para este espaço, bem como a criação de novos.

1.3 OBJETIVOS

A seguir, serão apresentados os objetivos que virão a ser atendidos com a elaboração deste estudo e que serão atingidos na segunda etapa deste trabalho.

1.3.1 Objetivos gerais

Elaborar um anteprojeto de requalificação do espaço público na área central do município de Imbituba/SC.

1.3.2 Objetivos específicos

- Elaborar diretrizes de acordo com as necessidades do local, identificadas em análise;
- Propor novos usos para o espaço público existente;
- Promover a valorização do espaço público;
- Criar novas estratégias urbanas que facilitem o acesso de pedestres, ciclistas e pessoas com mobilidade reduzida ao local ;
- Promover a interação social;
- Elaborar uma proposta de requalificação urbana para a área em estudo.





1.4 METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, alguns passos foram realizados, sendo estes:

Revisão de literatura: Refere-se à análise de livros relacionados ao tema, para a produção do conhecimento teórico, possibilitando a sua compreensão para a construção da proposta.

Estudo de referenciais projetuais: Análise de projetos equivalentes com intuito de fundamentação conceitual e projetual para o partido da proposta e evolução da etapa seguinte.

Serão analisados dois projetos, um nacional, a Requalificação da Praça da Igreja Matriz em Catanduva/SP; e um internacional, o High Line Park, em Nova York/EUA.

As análises apresentam ficha técnica do projeto, histórico do local, inserção urbana, composição geral e traçado urbano, acessos, circulações, vegetações e materiais, equipamentos, mobiliário urbano e as diretrizes a serem seguidas na proposta adquiridas a partir dos referenciais.

- **Estudo de caso:** Aponta pesquisas realizadas nos espaços públicos da área central de Curitiba, local escolhido para o estudo. A técnica utilizada para constituir as análises foi a *walkthrough*, que representa um passeio no local em estudo, com anotações feitas a partir da observação da autora, bem como fotografias e croquis esquemáticos explicativos sobre as características do ambiente.
- **Diagnóstico da área:** Baseia-se na elaboração de estudos dos aspectos históricos, funcionais, urbanísticos

e ambientais do local. Para a obtenção dos aspectos funcionais será analisada a localização e usos do solo. Já na questão urbanística, será analisado os acessos, mobilidade urbana, cheios e vazios, relação público e privado, e equipamentos. Por fim, os aspectos históricos e ambientais serão analisados a partir do histórico do local, economia e condicionantes climáticas.

- **Diretrizes projetuais e partido da proposta:** Com base nas análises e leituras, serão escolhidas as diretrizes do projeto que servirão como norte para o lançamento do partido, o qual será indicado através de textos explicativos, plantas, croquis e cortes esquemáticos.
- **Anteprojeto:** Desenvolvimento das diretrizes projetuais e do partido da proposta, a serem finalizados na segunda etapa deste trabalho.





2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a revisão de literatura acerca do tema, a qual possui o propósito de embasamento teórico e conceitual, bem como de contextualização a respeito de espaços públicos em áreas centrais, praças e lazer compreendendo ainda um estudo de elementos a serem aplicados para uma boa intervenção.

- 2.1 – Espaços Públicos em Áreas Centrais
- 2.2 – Praças
- 2.3 – Lazer
- 2.4 – Elementos para uma boa intervenção



2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS EM ÁREAS CENTRAIS

Segundo Gehl (2013), os espaços públicos (Figura 01) tradicionalmente tiveram um papel muito importante no desenvolvimento das cidades e de seus centros. Nestes locais aconteciam as trocas de mercadorias, os eventos políticos, os acontecimentos históricos e principalmente, o contato social que moradores estabeleciam entre si, por geralmente serem utilizados como ponto de encontro. Estes e outros fatores contribuíram para que um senso comunitário pudesse ser estabelecido diante dos usos que o espaço público vinha a oferecer, tornando – o popular.

Para Jacobs (1961) é esse convívio social que constrói um espaço público, estes não necessariamente tem ligação com a cultura ou desenvolvimento social, mas sim uma sucessão de fatores que tornaram apta a sua existência.

De acordo com Dumazedier (1980), as cidades pensadas para o futuro buscam incluir em seus perímetros espaços destinados especialmente ao lazer dos habitantes, podendo estes fugir dos centros urbanos consolidados em busca de descanso.

Hertzberger (1996) afirma que espaço público então é definido como todo lugar que pode ser acessado por qualquer um a qualquer instante, e diferente do espaço privado, não possui controle sobre seu acesso, na maioria das vezes .

Nas áreas centrais, estes espaços públicos são representados constantemente por praças ou parques onde o convívio entre diferentes classes sociais acontece, tendo usos variados no entorno destes espaços como comércios, ponto de encontro e serviços.

Assim estes espaços em sua grande maioria se tornam o coração da cidade (BENEDET, 2008).

Dumazedier (1980) também afirma que estes denominados espaços são diferentes dos outros e o objetivo precípua é o viver pelo viver, onde o usuário tem a oportunidade de ocupar seu tempo vago para realizar suas atividades individuais seja ela física, social ou artística.

Figuras 01 (a, b, c e d) - Espaços públicos de Curitiba



Fonte: Gazeta do povo, 2017.



Fonte: CBN Curitiba, 2018.



Fonte: Blog Eluza, 2012.



Fonte: Scoopnest, 2019.





2.2 PRAÇAS

Segundo Lamas (2004 apud BENEDET, 2008) a praça é o lugar pensado como destino de encontros, dos acontecimentos culturais, das práticas sociais, da permanência, das manifestações comunitárias, do prestígio e das funções estruturantes e arquiteturas significativas, em suma, da vida urbana. Ainda, segundo o autor (2004), a praça é o principal item criativo do desenho urbano, da arquitetura e também do cenário. É a manifestação de vontade política e de prestígio transformados em um espaço belo e bem projetado.

Com relação a sua origem no país, as praças comumente estão ligadas a uma questão religiosa, pois geralmente acontecem em torno de igrejas, geralmente com massas de vegetação em canteiros e espaços vagos em frente à edificação que serviam para festas religiosas, comércio e manifestações públicas (LAMAS, 2004 apud BENEDET, 2008).

Neste estudo a praça presente na proposta não foge destes pré-requisitos, a mesma possui uma forte ligação com a questão religiosa, pois abriga a Igreja Matriz da cidade e também cívica por conta de um dos principais pontos de concentrações populares. Porém seu uso atualmente é vago, não possuindo uma definição de seus possíveis potenciais de uso. Observando essa ausência de característica é interessante ressaltar que de acordo com Leitão (2002 apud BENEDET, 2008) a praça pode apresentar as seguintes finalidades:

- **Estar:** Espaço onde os usuários possam usufruir apenas para conversar ou passar o tempo;
- **Descanso:** espaços onde as pessoas param para descansar entre um e outro expediente ou após longos percursos percorridos;

- **Lazer:** locais para os quais a população se desloca para se divertir e para desfrutar o tempo livre;
- **Esporte:** Espaços destinados à prática de esportes;
- **Contemplação:** espaços para desfrutar a paisagem;
- **Festiva:** onde acontecem celebrações populares tanto de caráter religioso quanto laico;
- **Estética:** espaços que, graças à qualidade estética do projeto, permitem a diversificação da paisagem, ornamentando a cidade;
- **Educativa:** praças que se oferecem como ambiente para desenvolvimento de atividades extraclasses e de programa de educação.

Deste modo é possível observar que a praça pode adotar várias características, recebendo públicos diferentes e que procuram atividades distintas, fazendo seu uso frequente e independente de faixa etária.

2.2.1 A Morfologia das Praças

Segundo Macedo (2003, p.15), a morfologia dos espaços urbanos brasileiros remetem a um contexto europeu, por sua forte influência no país. Isto leva os habitantes a exaltar a beleza destes espaços por sua singularidade em relação ao seu entorno.





Ainda segundo o autor (2003), no país o termo praça é normalmente associado a espaços ajardinados, sendo estes arborizados ou simplesmente gramados, possuindo usos e acessibilidade onde haja um convívio entre a população e a ausência de veículos.

Desta forma, estes espaços livres entre as edificações são fundamentais para a qualidade ambiental da cidade e consequentemente para a qualidade de vida da população, pois permitem uma melhor circulação de ar, insolação e drenagem (MACEDO, 2003).

Dentre todos os itens que compõem uma praça, Benedet (2008, p.50) lista alguns pontos-chave para a elaboração da mesma, sendo alguns destes:

- **Pavimentação:** A pavimentação pode proporcionar ao usuário uma sensação de satisfação, na qual ele não se cansará tão facilmente ao percorrer os caminhos. No Brasil é possível encontrar inúmeras praças com diferenciação de tons e materiais em sua pavimentação e até mesmo mosaicos que narram alguma época ou acontecimento na cidade.
- **Vegetação:** Com suas inúmeras vantagens, a vegetação proporciona à praça, um espaço diferente na área urbana. Geralmente utilizadas para sombrear e embelezar o local, as árvores, arbustos e florações compõem o projeto paisagístico, sendo este o item mais relevante para a formação deste espaço. Por este motivo, será o tema do tópico a seguir.
- **Água:** Usada tanto para saciar a sede da população quanto para embelezar, a água é um elemento presente em várias praças do mundo. Sempre agradando ao usuário, os mobiliários que contêm água são os que aproximam a população ao espaço público.

- **Mobiliário:** De acordo com Leitão (2002 apud BENEDET 2008) a tipologia do mobiliário é projetada para cada local, levando em consideração a localização, o entorno e o tipo de praça onde serão implantados. Estes mobiliários podem ser classificados em dois tipos, de estar, para bancos e de apoio, como lixeiras, telefones, bebedouros, etc.
- **Equipamentos de lazer:** Jogos e brincadeiras atraem pessoas de diferentes faixas etárias. Seja para se exercitar ou para contemplação, os equipamentos de lazer fazem com que o movimento em um espaço público seja rotativo, independente da estação.

Desta forma é possível observar que para uma boa intervenção em um espaço público é necessária a junção de inúmeros elementos onde cada um possui o seu importante papel para um perfeito funcionamento. Em cada intervenção é necessária uma série de estudos locais para que o projeto a ser executado seja coerente com o seu entorno assim fazendo com que o espaço se destaque mas ao mesmo tempo converse com as edificações ao redor. Na maioria dos casos, os mobiliários utilizados na praça se repetem nos demais espaços fazendo assim com que a cidade possua uma linguagem única em relação aos mesmos. No caso das vegetações, algumas espécies se repetem nos canteiros centrais ou equipamentos públicos, tornando assim os percursos mais agradáveis e prazerosos (Figura 02).

Por fim, é possível observar que projetar em uma área central vai além de qualificar espaços públicos, embelezando ou valorizando a história da região. É necessário que esta intervenção esteja apta a acompanhar o desenvolvimento local, garantindo a sua contribuição para um crescimento ordenado da cidade.





Figura 02 (a, b, c e d) – Atrativos do espaço público



Fonte: Archdaily, 2016.



Fonte: Arquitetura e construção, 2013.



Fonte: Scape Studio, 2007.



Fonte: Blog Alegrete tudo, 2019.

2.2.2 Arquitetura Paisagística

Benedito Abbud, afirma em seu livro Criando Paisagens (2006) que:

[...] uma paisagem construída com plantas e árvores proporciona impressões as mais diversas a seus frequentadores. Além disso, jamais permanece a mesma, mas se altera segundo as estações do ano, revelando ao longo do tempo aspectos que seu observador não pode aprender de uma única vez. [...]

Ainda segundo o autor (2006), o paisagismo é a única expressão artística que faz uso dos cinco sentidos do ser humano e quanto mais aguçá-los, melhor fará o seu papel.

Para Abbud (2006, p.19), a arquitetura paisagística pode limitar espaços, porém sempre se estenderá pela paisagem do entorno, não esquecendo que os elementos naturais são dinâmicos e flexíveis e sofrem alterações por conta das estações e o decorrer dos anos.

Desta forma é possível afirmar que a inserção de um projeto paisagístico em uma área central necessita que seu objetivo seja claro podendo ser definido entre lugar e não lugar.

Abbud (2006, p.24) afirma que lugar se caracteriza como espaço convidativo, onde o visitante possa permanecer e praticar alguma atividade, proporcionando conforto, como sombras nos dias quentes de verão e lugares ao sol no inverno. Já a definição de não-lugar remete aos locais apenas de passagem, quem unem dois pontos ou que seja visto apenas de fora, como uma paisagem vista da janela.





2.2.2.1 Ferramentas para a elaboração de um projeto paisagístico

Abbud (2006, p.28) afirma que para executar um projeto paisagístico com maestria, existem ferramentas e procedimentos que auxiliam na avaliação do local e na forma de pensar em como este será projetado. Estas ferramentas exaltam ou ofuscam determinado ponto do projeto dependendo de sua importância.

Para o autor (2006, p.29), estas ferramentas foram nomeadas como: pontos focais, passar entre, espaço pontuado e humor. Cada um destes possui um objetivo específico, podendo ser usados isoladamente ou todos em um único projeto. Estes serão explicados a seguir:

- **Pontos focais:** São elementos dispostos em espaços abertos ou em finais de caminhos, utilizados como destino. Esculturas, painéis e edificações são alguns exemplos e geralmente são iluminados artificialmente para não perderem suas referências no período da noite.
- **Passar Entre:** o uso de elementos em que o visitante precise passar sobre ou entre eles pode criar situações e sensações diferentes em determinadas partes do jardim. Pontes, renques de árvores ou arbustos e canteiros floridos fazem ressaltar este efeito, ainda mais caso seja um caminho estreito, o que evidencia o que há no entorno (Figura 03).
- **Espaço Pontuado:** Sugerido para amplas áreas, significa espalhar elementos de forma que o visitante crie pontos de observação amenizando a sensação de amplitude do local. Árvores próximas a um lago são um exemplo disto (Figura 04).

- **Humor:** Elementos com efeito surpresa entre a vegetação fazem com que o percurso se torne atraente e descontraído. Geralmente são usados elementos que o visitante normalmente não encontraria naquele espaço.

Com isto, é possível constatar que um projeto paisagístico não se restringe apenas a canteiros arborizados e arbustos floridos, mas em espaços pensados para que o visitante se agrade e sinta o quão prazeroso é fazer todo o percurso. Além destas ferramentas citadas pelo autor, ainda é possível encontrar os chamados órgãos vitais, que são os equipamentos esportivos e também a história local, ponto importante que exalta a cultura da população (Abbud, 2006 p.34).

Assim, a cada passo entre um espaço que possui o paisagismo bem elaborado há um elemento diferente, que atrai olhares curiosos pela sensação de descoberta fazendo deste, um lugar cheio de vida.

Figuras 03 e 04 – Passar entre e espaço pontuado



Fonte: Casa e construção, 2019.



Fonte: Flickr, 2006.





2.3 LAZER

De acordo com Dumazedier (1980, p.83), por muito tempo o lazer era um item exclusivo de uma classe privilegiada, onde a classe trabalhadora não possuía acesso diário. Por muito tempo houve essa segregação em relação ao lazer, porém após a era industrial foi possível constatar que mesmo os assalariados utilizavam os espaços de lazer em seus horários livres fazendo notável a diversificação de interesses nestes espaços.

Dumazedier (1980, p.111) diz que

[...] é preciso esclarecer que a atividade de lazer, em si mesma, não é passiva ou ativa, mas o será pela atitude que o indivíduo assumir com as atividades decorrentes do próprio lazer.[...]

Porém, na atualidade, a definição de lazer sofreu algumas alterações por conta da presença da tecnologia. Burgos (2002, p.24) afirma que por estas mudanças no cotidiano das pessoas, existem diferentes ângulos para uma possível visão de lazer.

A autora (2002, p.24) ainda afirma que para haver o interesse da população pelo lazer, é necessário que o desenvolvimento econômico esteja se desenvolvendo paralelamente ao desenvolvimento social, possibilitando a universalização do acesso de todos ao lazer, e assim reconhecer o lazer como um direito social, assumindo que ele é fundamentado em necessidades reais de um indivíduo, que busca diversificar os modos de construção de vida.

Por fim, para Dumazedier (1980, p.63) o lazer não instaura a liberdade absoluta mas dá a liberdade do indivíduo escolher o que fazer no tempo de lazer, mesmo este tempo

sendo limitado. Jogos, viagens, ou esportes, independente de como a pessoa usa seu tempo de lazer, torna-lo lazer se resume em realizar a expressão de si mesmo, ou seja, usar o tempo livre com algo prazeroso para si.

2.4 ELEMENTOS PARA UMA BOA INTERVENÇÃO URBANA

Este item foi fundamentado a partir da leitura do livro “Criando Paisagens” de Benedito Abbud (2006), onde o autor estabelece diretrizes para uma boa relação entre população e espaço público, além de opiniões de outros autores sobre o tema, a fim de buscar mais informações sobre o assunto.

De acordo com Abbud (2006, p.36), para o sucesso de um projeto, é necessário entender que cada faixa etária precisa de equipamentos e locais diferentes, dispostos a suprir as necessidades de cada um.

Por conta disto, criou-se os subtemas, “Pensado nas Crianças”, “Pensado para os Pré-adolescentes”, “Para os Avós” e “Equipamentos para Todos”, os quais formam um rápido entendimento dos elementos que acreditamos ser importantes e agregarão valores para o desenvolvimento da proposta.

2.4.1 Pensado nas Crianças

Abbud (2006, p.36) afirma que crianças de 0 a 5 anos precisam do sol da manhã, por conta disso os brinquedos devem ser dispostos ao sol, mas com vegetações que faça um sombreamento parcial da área.

Gira-giras, casinhas com pequenos escorregadores e gangorras são alguns brinquedos para esta





idade e devem ser assentados em pisos emborrachados onde as crianças não se machuquem ao cair. Nessa faixa etária é necessária a supervisão dos adultos e por conta disso, bancos confortáveis próximos aos brinquedos também devem ser pensados.

Já as crianças de 5 a 10 anos necessitam de uma área recreativa ligeiramente separada. Isso porque nessa idade as brincadeiras são mais agitadas, o que pode causar conflitos com as crianças mais novas.

O interessante para os brinquedos das crianças dessa idade é que os mesmos auxiliem no desenvolvimento da criatividade e façam as crianças usarem a imaginação. Dunas gramadas que remetem às montanhas, caixas de areia que lembram a praia, equipamentos temáticos como trenzinhos e barcos, tudo isso para que as crianças se sintam livres para criar suas histórias imaginárias e tornar o playground um local de aprendizado (ABBUD, 2006).

2.4.2 Pensado para os Pré-adolescentes

Já na faixa entre os 8 e 13 anos, Abbud (2006, p.39) diz que os pré-adolescentes já não são atraídos pelos brinquedos infantis. Geralmente procuram brincadeiras que os façam demonstrar coragem como escalada, skate e patins.

Hoje em dia também é possível perceber que a maioria dos pré-adolescentes costumam passar horas em seus smartphones e tablets, fazendo com que um espaço planejado para eles seja dividido entre ação e descanso.

2.4.3 Para os Avós

Assim como as crianças, os idosos costumam frequentar os espaços públicos nas primeiras horas da manhã seja para conversar, passar horas juntos, ouvir música, etc. Por isso, para esta idade é necessário que o espaço possua uma praça de estar ao ar livre ou sob pergolados, para que assim possam relaxar e curtir o jardim (ABBUD, 2006 p.41).

O autor (2006, p.42) ainda afirma que os idosos também costumam praticar atividades mais objetivas como cuidar de plantas, exercícios de alongamento e jogos de mesa, o que requer uma área coberta, específica para estas práticas, não perdendo a incidência solar.

2.4.4 Equipamentos para todos

Abbud (2006, p.42) finaliza constatando que há alguns equipamentos que podem ser utilizados por todas as faixas etárias, estes são as áreas esportivas, pistas de corrida e caminhada, áreas com mesas e churrasqueiras, jardins pomares e hortas.

Para o autor (ABBUD, 2006 p.42) estes elementos são versáteis e podem atender a vários públicos no mesmo dia. Como por exemplo a quadra poliesportiva, que pode servir como espaço para as crianças andarem de bicicleta pela manhã, a tarde para os pré adolescentes andarem de patins e a noite para os adultos, para o futebol ou vôlei (Figura 05).

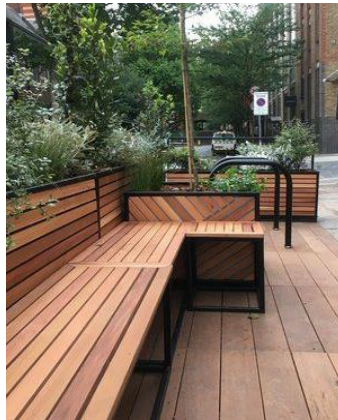




É perceptível, portanto, que o cuidado com a escolha dos elementos que complementarão a proposta fará toda a diferença na sua conclusão. Dessa forma, o espaço se tornará completo, podendo atender a toda população.

Vale ressaltar que, para um excelente funcionamento de um espaço público, é necessário que o entorno também esteja preparado para receber seus novos usos, possuindo acessos de qualidade e uma infraestrutura capaz de suportar a nova demanda que irá receber (Figura 06).

Figura 05 (a, b, c e d) – Elementos pensados para cada faixa etária



Fonte: Maristen Design, 2019.



Fonte: Flickr, 2014.

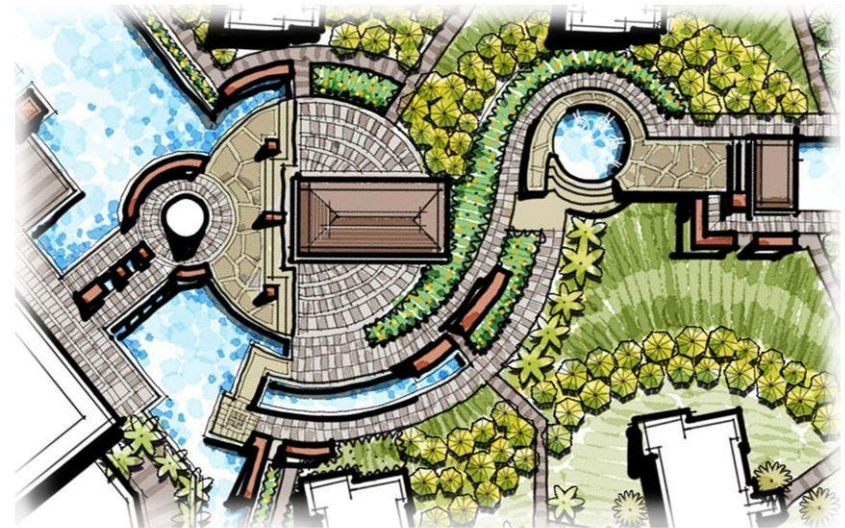


Fonte: Wowhaus, 2019.



Fonte: Casacor, 2017.

Figura 06 - Espaço público com usos diversos



Fonte: Landscape projects, 2019.

Assim, estes fatores servirão como pontos de início para o desenvolvimento da proposta de requalificação do espaço público na área central de Imbituba/SC e serão indispensáveis para que este vazio urbano se torne um local de encontro da população imbitubense.





3 REFERENCIAIS PROJETUAIS

Neste capítulo são apresentadas duas análises referenciais de projetos de intervenções em centros urbanos – a Requalificação da Praça da Matriz na cidade de Catanduva/SP e o High Line em Nova York/EUA – além de um estudo de caso elaborado na área central da cidade de Curitiba.

Tais análises servirão como auxiliares frente à proposta que será elaborada para a requalificação do espaço público em Imbituba/SC.

- 3.1 – Requalificação da Praça da Matriz em Catanduva/SP
- 3.2 – High Line/NY
- 3.3 – Estudo de Caso na Área Central de Curitiba/PR

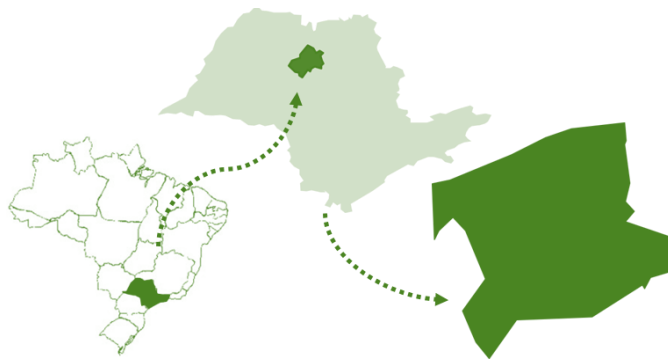


3.1 REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MATRIZ CATANDUVA/SP

Localizado na cidade de Catanduva/SP (Figura 07), o projeto foi elaborado para conservar a história da cidade mantendo seus usos originais, porém com traçados urbanos e paisagísticos atualizados.

Como na maioria das cidades do país, a praça central possui uma expressiva importância para a população, pois é no entorno deste espaço público que os principais serviços e estabelecimentos comerciais são instalados, proporcionando uma relação entre os habitantes, independentemente de sua classe social.

Figura 07 - Mapa do Brasil, de São Paulo e da Cidade de Catanduva/SP



Fonte: Google Maps – Adaptado pela autora, 2019.

Autores do Projeto: Rosa Grena Kliass, Maria Cecília Barbieri Gorski, Michel Todel Gorski.

Origem: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano.

Data: 2014

3.1.1 Histórico do Local

A Praça da Matriz em sua origem era formada por apenas um espaço denominado Praça São Domingos, porém atualmente a mesma é dividida em duas partes distintas e são chamadas de Praça Monsenhor Albino, o lado qual se localiza a Igreja Matriz, e Praça Nove de Julho, que possui uma relação cívica com a cidade, contendo dois monumentos evidenciando a Revolução Constitucionalista de 1932, o Soldado Constitucionalista (1958), do artista plástico Oscar Valzacci e o Mural de Baixo Relevo (1982), de Luis Antônio Malheiros.

As praças são atualmente divididas pela Rua Cuiabá, que diferente do projeto inicial, não possui mais vagas de estacionamento e seu leito nivelado com as calçadas.

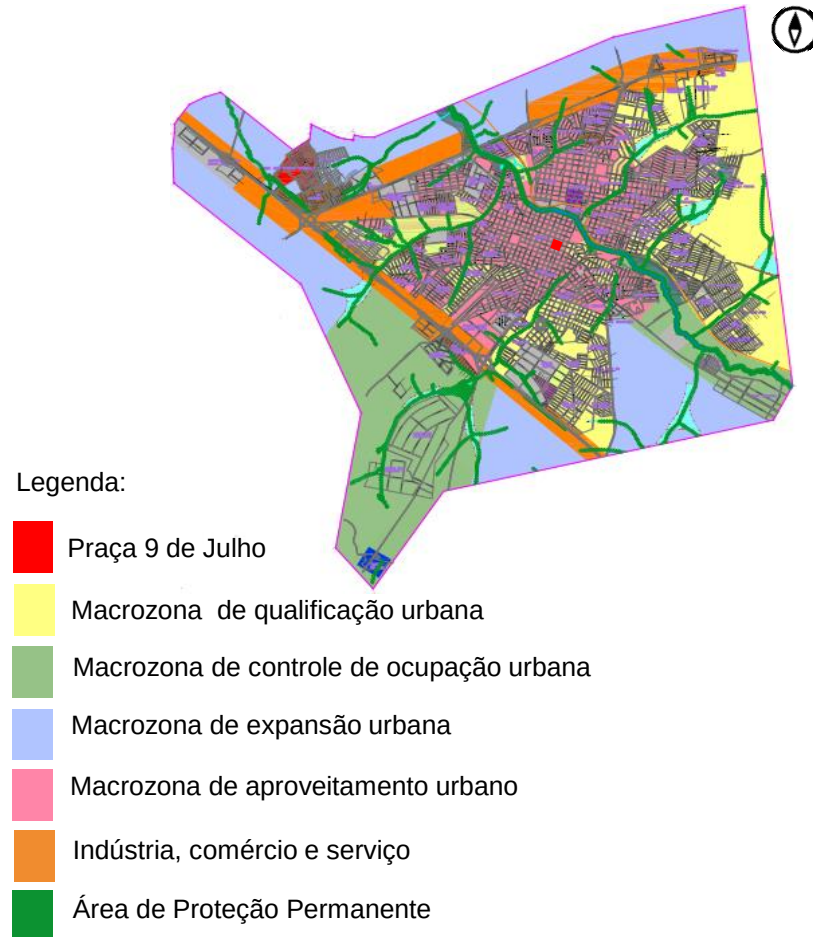
3.1.2 Inserção Urbana

O local da intervenção está situado em uma macrozona de aproveitamento urbano, sendo assim todo o seu entorno. Nas proximidades do local também possuem zonas predominantes residenciais, conforme mostra o Mapa de Uso do Solo do Plano Diretor Municipal (Figura 08).





Figura 08 - Mapa de Uso do Solo da cidade de Catanduva/SP



Legenda:

- Praça 9 de Julho
- Macrozona de qualificação urbana
- Macrozona de controle de ocupação urbana
- Macrozona de expansão urbana
- Macrozona de aproveitamento urbano
- Indústria, comércio e serviço
- Área de Proteção Permanente

Fonte: Prefeitura de São Paulo – Adaptado pela autora, 2019.

A área fica exatamente no centro da cidade, sendo seu entorno imediato prevalente de comércios e edifícios corporativos. Os locais de intervenção propostos no projeto são de domínio público e de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Catanduva/SP.

3.1.3 Composição Geral e Traçado Urbano

Como forma de fortalecer seu proeminente papel, o centro da cidade de Catanduva ganhou um projeto de revitalização que modificou a perspectiva de cinco antigas praças, evidenciadas por seus equipamentos públicos e edifícios que acolhem.

As intervenções foram separadas em dois conjuntos urbanos sendo o primeiro formado pela Praça da Matriz e a Praça Nove de Julho (o qual está em estudo) e o segundo formado pelas Praças da Prefeitura, Terminal e Fórum, trazendo um novo traçado e tratamentos paisagísticos para as mesmas.

As revitalizações não possuem um circuito de ligações entre si, porém seguem a mesma linha projetual, evidenciando os equipamentos públicos existentes e utilizando de desenhos urbanos parecidos.

De forma geral, as praças estavam descaracterizadas e de má qualidade entretanto, com a revitalização, foi extinto qualquer tipo de obstáculo de conservação e evidenciado o uso das árvores existentes em cada espaço.

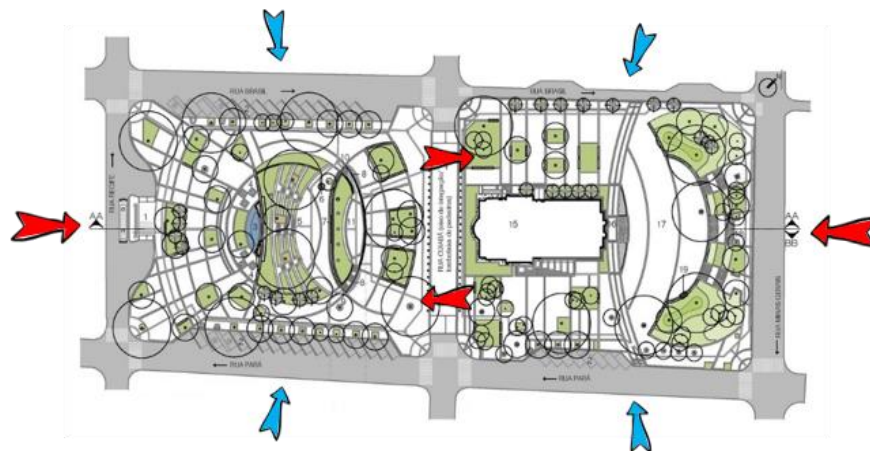




3.1.4 Acessos

A praça pode ser acessada por qualquer ponto (Figura 09) pois não possui um marco de acesso ou caminhos restritos a isto. Porém, a população mais utiliza as entradas situadas na Rua Recife, por a mesma possuir um ponto de ônibus. No projeto, a área mais próxima ao ponto de ônibus, foi mais arborizada e recebeu um maior número de bancos valorizando o acesso feito pelo transporte público.

Figura 09 – Mapa de acessos



Legenda:

-  Acessos Principais
-  Acessos Secundários

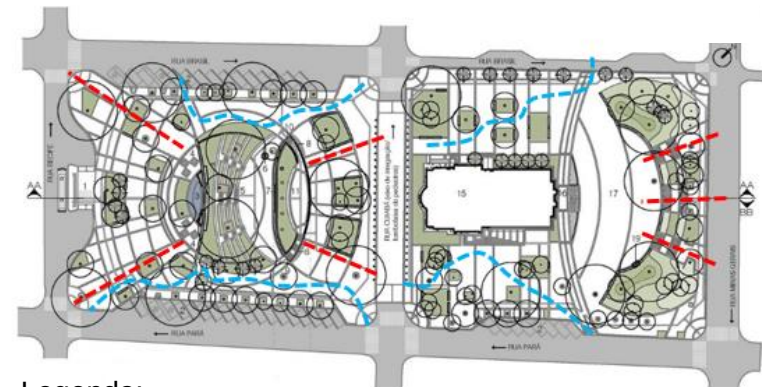
Fonte: Archdaily, 2017 – Adaptado pela autora.

3.1.5 Circulações

No programa de necessidades, das exigências a serem atendidas, adotou-se a metodologia que visou a reformulação dos espaços urbanos de circulação e de estacionamento veicular, tanto nas áreas como nos seus entornos, e nas áreas destinadas aos pedestres.

Acessos para pessoas com mobilidade reduzida foram implantados e os caminhos difusos que percorrem a praça foram bem demarcados com iluminação e arborização. A pavimentação é feita de pedra, padronizando assim todos os percursos (Figura 10).

Figura 10 - Traçados e circulação difusa do local



Legenda:

-  Caminhos Lineares
-  Caminhos Difusos

Fonte: Archdaily, 2017– Adaptado pela autora.





3.1.6 Vegetações e Materiais

A arborização recebeu atenção especial, tanto no que se refere às árvores existentes quanto à implantação de novos conjuntos. Já os materiais utilizados na pavimentação e no mobiliário foram voltados à questão histórica do local. Pedra e concreto, marcando duas épocas, fazem com que a beleza da vegetação implantada se exalte em meio aos tons claros dos demais materiais (Figura 11).

Figura 11 – Vegetações e materiais presentes na praça



Fonte: Archdaily, 2017 – Adaptado pela autora

3.1.7 Equipamentos e Mobiliários

Os mobiliários, como já dito anteriormente, foram projetados de maneira simples e com materiais que demarcassem bem as duas épocas da praça. Os bancos são em grande parte feitos de concreto e mesclam alguns usos. (Figura 12).

O setor do anfiteatro que fica no lado cívico da praça possui a função principal de ser palco da celebração da data de Nove de Julho e reúne também os monumentos remanejados já mencionados.

Já na questão comercial, a Rua Cuiabá possui uma edificação que abriga a loja de produtos de artesanato, ponto de informações e outras atividades que atendem a população e os turistas, além de sanitários e depósitos.

Figura 12 – Mobiliário misto (espelho d'água + banco)



Fonte: Archdaily, 2017 – Adaptado pela autora

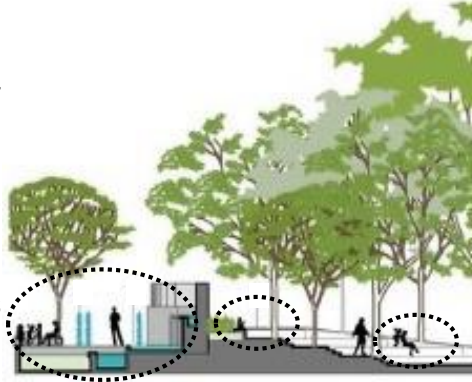




3.1.8 Diretrizes a serem seguidas na Proposta

Figura 13 - Mobiliários e usos

Utilizar atrativos que possam servir como mobiliários, fazendo com que os visitantes se aproximem mais e realmente façam uso dos elementos (Figura 13).



Fonte: Archdaily, 2017 – Adaptado pela autora.

Figura 14 – Praça 09 de Julho



Valorizar o espaço em torno da Igreja Matriz, fazendo destacar não apenas o seu valor religioso e sim seu valor histórico. Na questão da iluminação, arborização e pavimentação irá manter a original ainda existente. Esta seria uma primeira proposta (Figura 14).

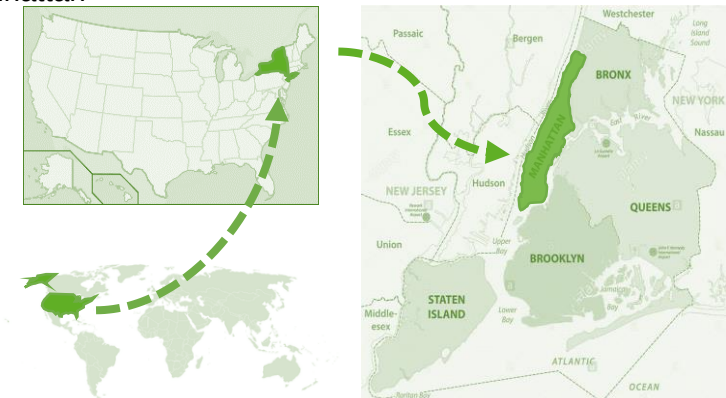
Fonte: Archdaily, 2017 – Adaptado pela autora.

3.2 High Line – NY

Localizado no bairro Chelsea, na cidade de Manhattan/ NY (Figura 15), o projeto é um resultado de um concurso público lançado pela associação Friends of the High Line em 2003 e surgiu com a intenção de atrair novas perspectivas para utilização da antiga linha férrea que corta o bairro que se encontrava até então abandonada.

O projeto traz o conceito de sustentabilidade para a via elevada, tornando o entorno mais valorizado e reintegrando à paisagem natural do local.

Figura 15 – Mapa dos EUA, Estado de Nova York e cidade de Manhattan



Fonte: Google Maps – Adaptado pela autora.

Autores do Projeto:

Arquitetura: Diller Scofidio + Renfro

Paisagismo: James Corner Field Operations

Local: Chelsea/ Manhattan/ NY

Origem: Concurso Designing the High Line – Friends of the High Line

Data: 2003 (ano do concurso)





3.2.1 Histórico do Local

Segundo a associação Friends of the High Line (2019), este foi inicialmente projetado para ser uma linha férrea elevada reservada para o transporte de cargas que abastecia o distrito industrial de Chelsea, em Manhattan, Nova York.

Construída na década de 1930, foi projetada para melhorar a infraestrutura do bairro, elevando a linha a aproximadamente 9 metros de altura, como forma de melhorar o tráfego e separá-lo dos automóveis e pedestres. Com o crescimento do transporte rodoviário, o High Line foi tendo seu uso cada vez mais raro. Assim, em 1960, a seção do extremo sul acabou sendo demolida, tendo sua extensão reduzida para 2,4 km, atualmente existente.

Em 1999, com a linha inativa e abandonada, dois ativistas que insistiam para a não demolição total da via, Joshua Davis e Robert Hammond, fundaram a associação Friends of the High Line, buscando reunir outras pessoas que compartilhavam da mesma ideia de transformar as ruínas urbanas que ali se encontravam, em jardins elevados como o Promenade Planteé, em Paris.

Os associados da Friends of the High Line ainda afirmam (2019) que no ano de 2002 a associação recebeu a atenção da prefeitura de Nova York e conseguiu comprovar que o High Line poderia se tornar um local economicamente viável. Em 2003 a associação lançou um concurso de ideias de reuso para a via, que recebeu 720 equipes de 36 países. No processo de seleção, o escritório de arquitetura Diller Scofidio + Renfro e o escritório de arquitetura paisagística James Corner Feld Operations foram os escolhidos para executar o projeto.

Em 2005 a prefeitura de Nova York efetua a compra total da via, que pertencia a CSX Corporation e dá início, em abril de 2006, à execução do projeto do High Line Park.

Atualmente, o High Line Park é dividido em 3 seções e se configura como uma transformação favorável de um vazio urbano em um espaço verde acessível por toda a população.

3.2.2 Inserção Urbana

O High Line está situado na zona industrial de Manhattan, a aproximadamente 3 quilômetros do Central Park (Figura 16). Conhecida por ser uma cidade turística, a mesma abriga um conjunto de edificações históricas e museus que atraem visitantes o ano todo. Essas edificações na época em que o High Line ainda estava em funcionamento, possuíam um espaço de desembarque dentro das próprias construções, o que até hoje chama a atenção dos turistas.

A intervenção proposta no projeto é de domínio público e de responsabilidade da prefeitura de Nova York, porém a manutenção da via é de responsabilidade da Friends of the High Line, associação que arrecada fundos a fim de promover os mais diversificados usos no local e manter o parque em boas condições de uso.





Figura 16 – Mapa dos EUA, Estado de Nova York e cidade de Manhattan



Legenda:

----- High Line Park

Parques



Museus

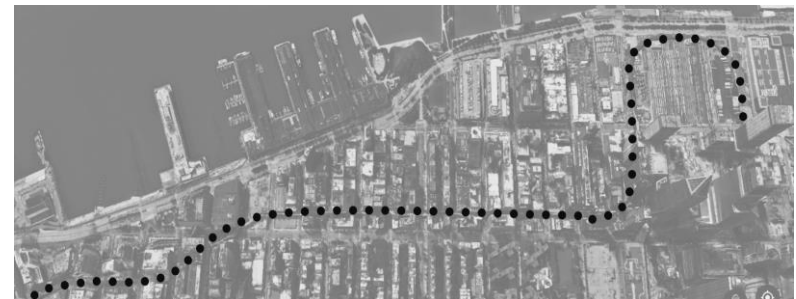
Fonte: Google Earth– Adaptado pela autora.

3.2.3 Composição Geral e Traçado Urbano

O projeto apresenta uma proposta de intervenção em grande escala (Figura 17), a qual determina diretrizes para o desenvolvimento e crescimento do local do mesmo modo que seus espaços. Por se tratar de uma via elevada a aproximadamente 9 metros de altura e 2,4 quilômetros de extensão, o parque forma um percurso contínuo entre os edifícios do entorno, aderindo diversas formas de atrair o público.

Os passeios seguem um desenho geométrico, intercalando com a vegetação, denominado ‘agri-tetura’ – que iremos ver adiante – formando massas de vegetações variadas no decorrer do parque, variando e modificando a paisagem em casa estação.

Figura 17 – Percurso de 2,4 quilômetros do High Line Park



Legenda:

..... Percurso High Line Park

Fonte: Google Earth– Adaptado pela autora.

3.2.4 Acessos

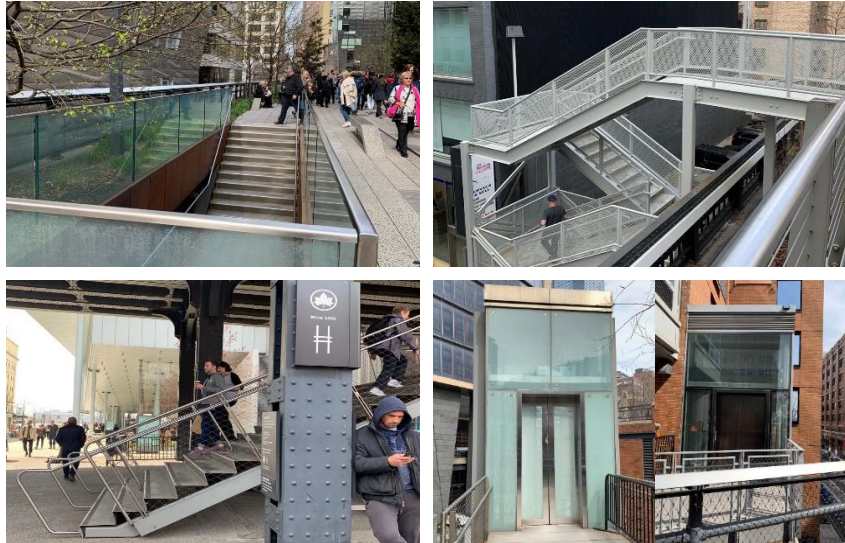
Em todo o percurso, o High Line Park possui 9 acessos que acontecem por escadas e em quatro - destes nove pontos – possuem plataformas elevatórias para pessoas com mobilidade reduzida e em apenas um acesso possui um banheiro.

Os acessos são identificados de diversas formas, seja por proteção lateral de vidros ou corrimão metálico (Figura 18).





Figura 18 (a, b, c e d) – Acessos



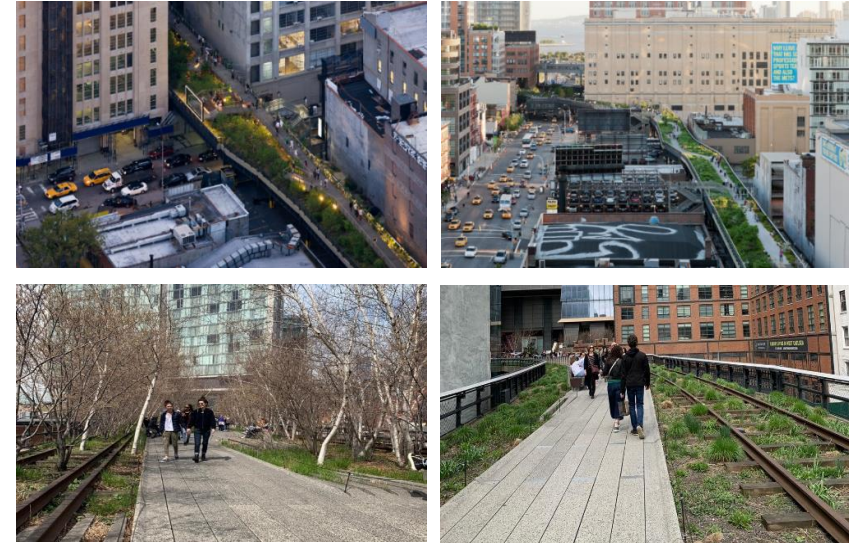
Fonte: Benedet, 2019.

3.2.5 Circulações

O ponto chave do parque é a relação que o pedestre tem com o local, pois cria um eixo de ligação entre vários pontos do bairro, priorizando os pedestres. Apesar dos acessos acontecerem apenas por meio de escadas e plataformas elevatórias, o parque possui acessibilidade.

Por entre o trajeto possui vários locais de descanso e lazer, fazendo com que o caminho se torne atrativo, diversificado e contemplativo, valorizando a história do entorno (Figura 19).

Figura 19 (a, b, c e d) – Circulações do High Line



Fonte: Friends of the High Line - Design (a e b);
Benedet, 2019 (c e d).

3.2.6 Vegetações e Materiais

Segundo as imagens feitas por Joel Sternfeld, para o livro *Walking the High Line*, é possível perceber que a estrutura abandonada era tomada por vegetações que cresciam de forma natural enquanto a via esperava pelo projeto. O conceito adotado para o High Line se chama *Self-sown Landscape*, ou 'paisagem espontânea' em tradução livre.

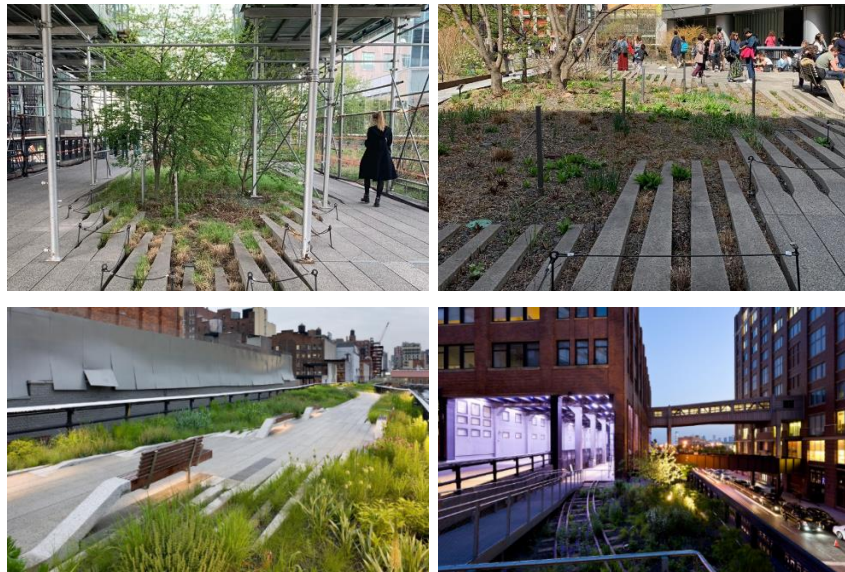




Para tornar o crescimento da vegetação algo espontâneo e divertido, foi implantado um sistema de placas de concreto, com quatro formas diferentes, que permite aberturas variadas para o crescimento de grama e as demais espécies vegetais. Essa mescla entre o concreto e o verde foi chamado de 'agri-tetura' (parte agricultura e parte arquitetura) criado pelos projetistas (Figura 20).

Já os materiais utilizados no projeto são aço, concreto e madeira, tanto para a formulação dos passeios quanto para seus mobiliários, fazendo referência à história do local e utilizando materiais de baixo custo de manutenção, frisando mais uma vez a proposta de sustentabilidade.

Figura 20 (a, b, c e d) –Vegetações presentes no parque



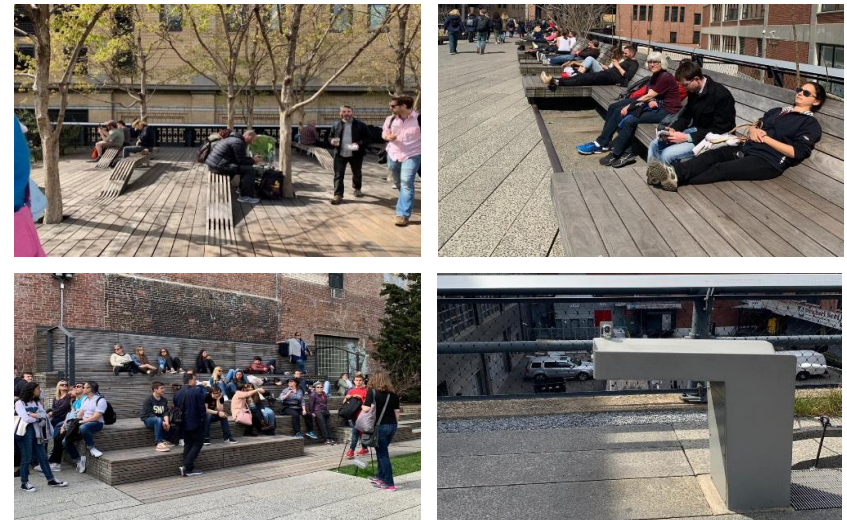
Fonte: Benedet, 2019 (a e b);
Friends of the High Line – Design (c e d).

3.2.7 Equipamentos e Mobiliários

Os mobiliários foram desenvolvidos seguindo uma proposta de criar uma identidade para o parque, dispostos ao longo do trajeto. O objetivo era criar mobiliários que ao mesmo tempo que conferissem conforto aos usuários, integrassem-se ao espaço urbano, sem criar grandes contrastes com as edificações do entorno (Figura 21).

Bancos e espreguiçadeiras parecem surgir no meio do percurso, por conta de serem feitas do mesmo material que reveste o solo. Locais de descanso e reuniões ganham amplos espaços e são iluminados totalmente por LEDs, assim como os caminhos, tornando assim mais um item sustentável.

Figura 21 (a, b, c e d) – Mobiliário feito de materiais que contribuem para o conceito sustentável



Fonte: Benedet, 2019.





3.2.8 Diretrizes a serem seguidas na Proposta

Figura 22 – Materiais utilizados no mobiliário

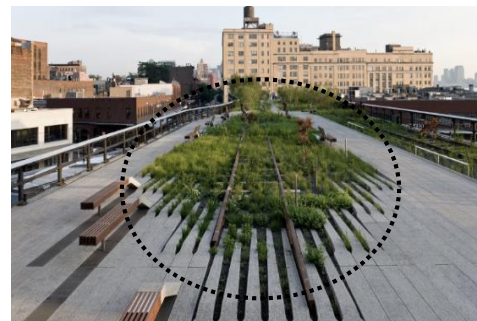


Os mobiliários são em sua maioria em madeira, material de fácil manutenção e que complementará outros mobiliários já utilizados na cidade da proposta (Figura 22).

Fonte: Friends of the High Line– Adaptado pela autora.

Figura 23 – Vegetação atraente

A vegetação nativa faz parte dos passeios, servindo como atrativo e também como limite para os espaços de circulação. Além de possuírem características diferentes em cada época do ano. (Figura 23).



Fonte: Friends of the High Line– Adaptado pela autora.

3.3 ESTUDO DE CASO NAS ÁREAS VERDES E DE LAZER DA CIDADE DE CURITIBA/PR

Conhecida pelo seu planejamento urbano constante e que recebe diversas intervenções que facilitam a vivência em uma grande cidade, Curitiba, capital do estado do Paraná (Figura 24), é cercada de infraestrutura bem pensada.

Por esta razão, foi a cidade selecionada para o desenvolvimento de um estudo de caso, realizado nos espaços públicos verdes.

Para o estudo, foram escolhidos alguns dos principais espaços públicos localizados no Centro da cidade, sendo estes: Praça Tiradentes, Praça da Espanha e Praça do Japão. Nestes espaços foram realizadas análises no formato Walkthrough, que serão apresentadas posteriormente.

Primeiro, faz-se necessária uma contextualização histórica da cidade.

Figura 24 – Mapa do Brasil, Paraná e Curitiba



Fonte: Google Maps – Adaptado pela autora.





3.3.1 Contexto Histórico

Segundo Rechia (2003, p.17 apud VIEIRA, 2010, p. 35-36), “as primeiras intervenções urbanas ocorreram a partir de 1853, em função da emancipação política do Paraná, quando Curitiba foi obrigada a se preparar para transformar-se na capital da nova Província”. Após este fato, a cidade começou a receber atrativos como praças, teatros e um bonde, que teve sua primeira linha instalada em 1880 (HLADCZUK, 2000, p. 06 apud VIEIRA, 2010, p. 35).

Curitiba estabeleceu um planejamento urbano influenciado nos moldes de Paris. Após seguir a tendência do início do século XX, que mais tarde se provou insustentável diante do modelo de vida cotidiana dos atuais centros urbanos, Curitiba precisou repensar suas estratégias. A partir disto, foram selecionados responsáveis para a criação do Plano Preliminar de Urbanismo, mais conhecido como APPUC - Assessoria de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.

No mesmo ano o órgão transformou-se no IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba, e ficou a cargo da execução do recém criado Plano Diretor, além de se responsabilizar por todas as questões ligadas ao planejamento urbano municipal. Na época, liderado por Jaime Lerner, principal nome do planejamento Urbano de Curitiba (HLADCZUK et. al., 2000, p. 06 apud VIEIRA, 2010, p. 35).

3.3.2 Importância destes Espaços públicos para a cidade

Foram escolhidas para este estudo de caso, três praças públicas com características históricas e com grande valia para a população curitibana.

Todas as praças ficam próximas ao centro da cidade, sendo pontos marcantes no local.

A seguir, será descrita brevemente a relevância de cada praça, as quais são cruciais para o exemplar desenvolvimento de Curitiba.

- **Praça Tiradentes:** Local onde a cidade começa seu desenvolvimento. Abriga o Marco Zero e a Igreja Matriz. É um dos pontos turísticos da cidade e também de passagem dos moradores, por conta dos pontos de ônibus ali instalados (tubos).
- **Praça da Espanha:** Conhecida por receber semanalmente a feira de antiguidades que só acontece neste local, a praça abriga também a biblioteca comunitária, assim sendo frequentada por todas as faixas etárias.
- **Praça do Japão:** Um exemplar de jardim japonês em Curitiba. Feito em homenagem a esta etnia tão presente na cidade, a praça conserva a história dos imigrantes. Possui cerejeiras vindas diretamente do Japão e lagos ornamentais que atraem os olhares dos visitantes.





3.3.3 Praça Tiradentes



Importância

Histórica: Primeiro espaço público da cidade, abriga a Igreja Matriz de Curitiba e o Marco Zero (Figuras 25 e 26).

Figuras 25 e 26 - Igreja Matriz e Marco Zero

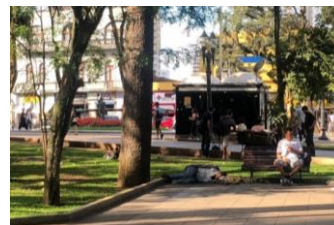


Fonte: Autora, 2019.



Moradores de rua

A praça possui uma grande concentração de moradores de rua, que buscam abrigo embaixo dos caminhos elevados. (Figura 31).



Fonte: Autora, 2019.

Acessibilidade:

Em determinadas áreas o acesso é feito apenas por escadas, por conta da declividade. (Figura 27).



Figura 27 – Escada de acesso



Fonte: Autora, 2019.



Monumentos:

A praça abriga bustos e estátuas bem conservadas, preservando a história da cidade. (Figuras 28 e 29).

Figuras 28 e 29 - Estátua e placa de informação



Fonte: Autora, 2019.

Figura 30 - Planta Esquemática Sem Escala

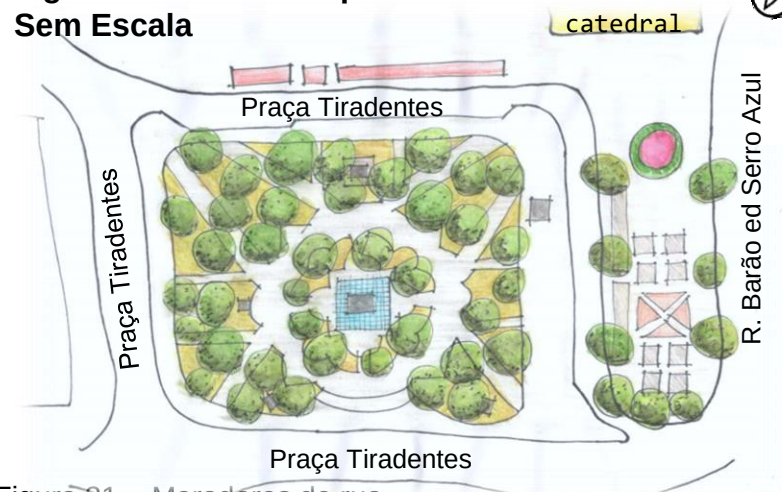


Figura 31 - Moradores de rua



Via exclusiva para ônibus e táxis: O local é cortado por uma via exclusiva para ônibus e táxis, priorizando o transporte público. (Figura 32).

Figura 32 – Via Exclusiva



Fonte: Autora, 2019.





3.3.4 Praça da Espanha



Amplo espaço

aberto: A área central da praça não possui muita arborização, o que deixa desconfortável o passeio ao sol (Figuras 33 e 34).

Figuras 33 e 34 - pouca arborização na área central.



Fonte: Autora, 2019.



Elemento Água: O centro da praça é composto por uma grande fonte, o que atrai os moradores vizinhos e turistas (Figura 39).

Figura 39– Fonte



Fonte: Autora, 2019.



Acessibilidade:

Possui um declive dentro da praça, porém em um dos lados possui rampa para pessoas com mobilidade reduzida. (Figura 35).

Figura 35 – Rampa de acesso



Fonte: Autora, 2019.

Figura 38 - Planta Esquemática Sem Escala



Pouca utilização:

Mesmo sendo bem localizada, a praça é de uso mais contemplativo, o que a torna vazia em dias sem atrativos na biblioteca (Figura 40).



Passeios: Possuem tipologias diferentes, que em alguns casos dificulta o acesso, principalmente por pessoas com mobilidade reduzida. (Figuras 36 e 37).

Figuras 36 e 37 – Diferentes pavimentações.



Fonte: Autora, 2019.

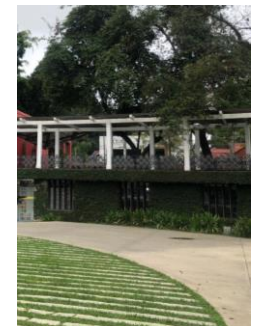


Figura 40 – Baixa frequência de pessoas



Fonte: Autora, 2019.





3.3.5 Praça do Japão



Importância

Histórica: Primeiro espaço público destinado à cultura japonesa, contem traços da etnia que mais configura o bairro ao entorno. (Figuras 41 e 42).

Figuras 41 e 42 -Elementos japoneses



Fonte: Autora, 2019.



Mobiliário:

O mobiliário é bem distribuído e em boas condições de uso. Todos seguem a mesma tipologia (Figura 47).



Lagos:

Com seis lagos interligados em toda a praça, torna o passeio mais atrativo e diferente. (Figura 43).

Figura 46 - Planta Esquemática Sem Escala



Figura 47 – Mobiliários



Fonte: Autora, 2019

Figura 43 – Lagos Japoneses com carpas



Fonte: Autora, 2019.



Limpeza: O local é limpo e organizado, característica da cultura japonesa. Folhas e lixos são retirados diariamente dos passeios e jardins (Figuras 44 e 45).

Figuras 44 e 45 - Organização da praça



Fonte: Autora, 2019.

Figura 48 – Via Exclusiva.



Fonte: Autora, 2019.



Via exclusiva para ônibus e táxis: O local é cortado por uma via exclusiva para ônibus e táxis, priorizando o transporte público. (Figuras 48).





3.3.6 Conclusão / Diretrizes a serem seguidas na proposta

Curitiba é hoje uma cidade modelo para um desenvolvimento urbano de qualidade, a qual mostra que unindo um bom planejamento e uma boa gestão é possível resolver problemas vistos cotidianamente.

No caso da capital paranaense, o seu sucesso se baseia no bom funcionamento da mobilidade urbana e na utilização consciente de seus espaços públicos. Por este motivo Curitiba foi a cidade escolhida para a realização deste estudo de caso.

Assim, com base em Curitiba, pretende-se aplicar na proposta soluções que buscam integrar a população com um espaço de grande valor histórico da cidade, criando estratégias que influenciem a conexão cidade/população, valorizando a circulação não motorizada, elementos naturais da região e a reutilização de espaços que até então encontram-se degradados (Figura 49).

Figura 49 (a, b, e c) - Sugestões para a proposta

Praça da Espanha



Fonte: Autora, 2019.

Praça Tiradentes



Fonte: Autora, 2019.

Praça do Japão



Fonte: Autora, 2019.





4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA

A seguir, serão apresentados os estudos realizados na área central de Imbituba, utilizando análises do cadastral da cidade e imagens aéreas.

O desenvolvimento conta ainda com a participação popular através de duas atividades: questionário e mapa mental.

4.1 – O município de Imbituba/SC

4.1.1 – Breve Histórico

4.1.2 – Aspectos Econômicos

4.2 – Análise e diagnóstico da área de estudo

4.2.1 - Legislação

4.2.2 – Acessos e mobilidade

4.2.3 – Transporte público

4.2.4 – Uso do solo

4.2.5 – Cheios e vazios

4.2.6 – Morfologia urbana

4.2.7 – Público X Privado

4.2.8 – Condicionantes climáticas

4.2.9 – Equipamentos públicos

4.3 – Participação popular

4.4 – Considerações finais



4.1 O MUNICÍPIO DE IMBITUBA

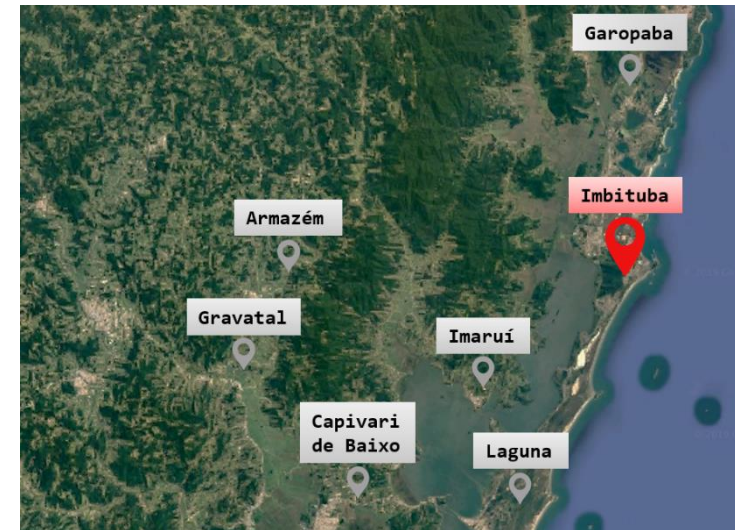
O presente capítulo apresenta o diagnóstico da área de estudo, o qual foi composto através de análises e entrevistas realizadas com a população local. No entanto, antes de apresentar os referidos estudos, faz-se necessária uma introdução ao Município de Imbituba (Figura 50 e 51), com propósito de conhecer um pouco mais sobre o local onde será realizada a proposta de intervenção.

Figura 50 – Mapa do Brasil, Santa Catarina e Imbituba



Fonte: Google Maps – Adaptado pela autora.

Figura 51 – Cidades próximas



Fonte: Google Maps – Adaptado pela autora.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

População: 44.412 habitantes (IBGE, 2018)

Área: 186.787 km²

Economia: baseada nas áreas portuárias, industriais e turísticas.

Fonte: Prefeitura de Imbituba, 2019.





Pertencente à mesorregião Sul Catarinense e integrante da AMUREL (Associação dos Municípios de Laguna), Imbituba está localizada a 90 Km de Florianópolis e a 43 Km de Tubarão, na região litorânea do sul do estado.

A seguir, será apresentado um breve histórico da cidade e seus principais aspectos econômicos, essenciais para o conhecimento da dinâmica urbana existente e sustentação para a intervenção a ser proposta.

4.1.1 Breve Histórico da cidade

De acordo com a Martins [200-], Imbituba teve sua colonização iniciada em 1622, com a chegada dos padres missionários, que tinham como objetivo catequisar os índios Carijós que já habitavam a região. Os missionários permaneceram no local até 1624, quando deixaram as proximidades e se dirigiram para Santo Antônio dos Anjos de Laguna por conta das represálias dos homens que não aceitavam a catequização dos índios.

Assim, o início do povoamento de Imbituba se deu praticamente em 1715, quando o Capitão Manoel Gonçalves de Aguiar visitou a região a mando do governador do Rio de Janeiro e constatou de que a área era favorável para a instalação de uma armação para a pesca de baleias, o que de fato aconteceu em 1796.

Com o amplo desenvolvimento da região por sua proximidade com o mar, em 1871, o governo executa o projeto de um trapiche de aproximadamente 70 metros de comprimento, com o intuito de embarque de carvão para os navios, favorecendo ainda mais a geração de empregos e o

crescimento populacional, este sendo o início da atividade portuária da cidade.

Serafim [200-] ainda afirma que a partir deste fato, além de ter o porto como principal fonte econômica, o município abrigou outras empresas que foram fundamentais para seu crescimento como a Indústria Carboquímica Catarinense – ICC e a Indústria Cerâmica Imbituba S/A, que geraram aproximadamente 30.000 vagas de emprego diretas e indiretas, ambas atualmente extintas.

A cidade teve sua emancipação registrada em 21 de junho de 1958, pela Lei Estadual nº 348/58, denominando-se Imbituba até a presente data.

Além disso, em 2000, Imbituba recebeu o título de Capital Nacional da Baleia Franca, tornando-se também influenciada economicamente pelo turismo histórico e de lazer, por conta de suas praias e belezas naturais.

4.1.1.1 Histórico da área

Segundo Terezinha Ferreira, coordenadora da paróquia da Nossa Senhora Imaculada Conceição, a área começou a ter a característica de espaço urbano em 1954, com a construção da Igreja Matriz, quando a Capela da praia já não era o suficiente para a demanda populacional do bairro.

Desde então, a região é considerada nobre, por ser o local de moradia dos primeiros presidentes e administradores da Cia. Docas de Imbituba, sua proximidade com o centro comercial e a Praia da Vila.





4.1.2 Aspectos Econômicos

O desenvolvimento da economia do município acontece principalmente através do Porto de Imbituba, atualmente comandado pela empresa SCPAr, esta responsável por grande parte da arrecadação anual do município. Outra atividade importante na cidade é a instalação de empresas de médio e grande porte. Atraídas pela proximidade com o porto, representam um elevado número de empregos gerados para a população, influenciando positivamente o seu crescimento.

Outros fatores que influenciam a economia local são o turismo e os esportes. Na temporada de verão, a cidade recebe turistas de vários estados e países, atraídos por suas belas praias como a Praia da Vila que fica próxima a área da proposta. Já nos esportes, Imbituba é destaque no Surfe, Kitesurf e Windsurf, sendo palco de campeonatos e competições em várias épocas do ano, influenciando o turismo e a geração de empregos.

O local da proposta de requalificação fica localizada no bairro Centro próxima a Praia da Vila, umas das mais conhecidas da cidade o que a torna a área um possível atrativo a mais para a região, com boa visualização para quem vem conhecer a cidade (Figura 52).

A área também é cortada pela Ferrovia Tereza Christina, a qual é de suma importância para o fornecimento de carvão ao Porto de Imbituba, além de que sazonalmente fornece passeios para passageiros na maria fumaça, e possui parada dentro do local da requalificação.

Figura 52 (a, b, c e d) – Elementos existentes na área da proposta



Fonte: Autora, 2019.





4.2 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ESTUDO

Neste item serão apresentadas as análises da área que receberá a proposta de requalificação. Os estudos foram realizados por meio de elaboração de mapas e atividades com a população local com o objetivo de identificar as potencialidades, carências e identidade da área central do município de Imbituba (Figura 53 e 54). De acordo com Lynch (1960, p. 1-15):

Um ambiente característico e legível não oferece apenas segurança, mas também reforça a profundidade e a intensidade potenciais da experiência humana. Embora a vida esteja longe de ser impossível no caos visual da cidade moderna, a mesma ação cotidiana poderia assumir um novo significado se fosse praticada num cenário de maior clareza. Potencialmente, a cidade é em si o símbolo poderoso de uma sociedade complexa. Se bem organizada em termos visuais, ela também pode ter um forte significado expressivo.

A partir das informações obtidas no estudo, serão analisadas as possibilidades de inserção na proposta. As imagens que demonstram melhor a área serão exibidas no apêndice 8.1.

Figura 53 – Vista aérea do local da proposta



Fonte: Google Maps - adaptado pela autora, 2019.

Legenda:

■ Área da Proposta ■ Praia da Vila ■ Scpar - Porto

Figura 54 (a, b, e c) – Equipamentos existentes na área da proposta



Fonte: Autora, 2019.





4.2.1 Legislação

De acordo com a Prefeitura Municipal de Imbituba (2019), a área da proposta fica no bairro Centro na região Leste, chamada de região III e divide-se em duas zonas, sendo uma ZC-1 (zona comercial 01) e uma ZPU (zona de parque urbano). Já nas quadras 01, 02 e 03, uma pequena parte é localizada na ZRUP- 2 (zona residencial uni e pluri familiar), possuindo assim 3 tipologias de zoneamento na área (Figuras 55, 56 e 57).

Figura 55 – Ficha particularizada do uso do solo – Região III

ANEXO da Portaria PMI/SEDURB nº 05, de 20 de outubro de 2011

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE IMBITUBA

FICHAS PARTICULARIZADAS DO PLANO REGULADOR E DO USO DO SOLO

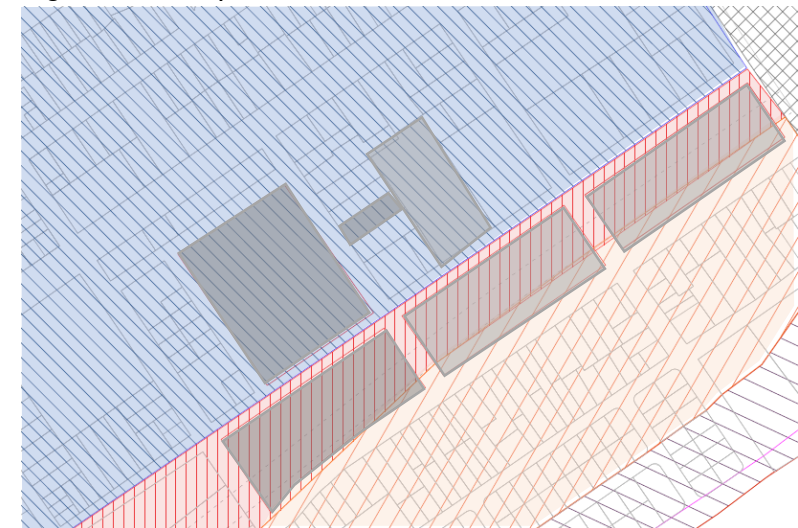
REGIÃO DE PLANEJAMENTO III - LESTE

Bairros: Paes Leme, Centro, Village, Vila Alvorada, Vila Nova Alvorada, Ribanceira, Vila Esperança

ZONAS DE USO	CONDICIONANTES URBANÍSTICOS				PADRÕES DE EDIFICAÇÕES								USOS COMPATÍVEIS	SNA
	Área mínima de Lote/PGORUE (m²)	Testada mínima Lote/PGORUE (m)		COT	CAT	Altura máxima (m)	Recuos (m)							
		Meio de quadra	Esquina				Frete	Fundo	Lateral	Bilateral				
ZRM1	300,00	10,00	15,00	0,60	2,00	12,00	-	20% P. laterais	-	-	-	1,2,3,5,6,7,8,9,14,15,16,17,18	0,20	
ZRM2	300,00	10,00	15,00	0,60	2,00	12,00	-	20% P. laterais	-	-	-	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,12,13,14,15,16,17,18,34	0,20	
ZRUP1	300,00	12,00	17,00	0,50	1,00	9,00	5,00	20% P. laterais	3,00A	-	-	1,2,3,5,6,8,9,12,14,15,18	0,20	
ZRUP1a	300,00	12,00	17,00	0,60	2,00	15,00	4,00	20% P. laterais	3,00A	-	-	1,2,3,5,6,8,9,12,14,15,18	0,20	
ZRUP2	450,00	15,00	17,00	0,40	0,80	9,00	5,00	20% P. laterais	-	3,00A e 1,50A	-	1,2,3,5,6,8,9,12,14,15	0,30	
ZRUP2a	450,00	15,00	17,00	0,60	2,40	12,00	4,00	20% P. laterais	-	1,50A	-	1,2,3,5,6,8,9,12,14,15	0,30	
ZRUP3	600,00	15,00	17,00	0,40	0,80	9,00	5,00	25% P. laterais	-	3,00A e 1,50A	-	1,2,3,5,6,9,12,13	0,30	
ZRUP4	600,00	15,00	17,00	0,25	0,50	9,00	5,00	30% P. laterais	-	3,00 e 1,50	-	1,2,3,5,6,8,9,12,13,14,15	0,35	
ZRUP7	2.000,00	30,00	35,00	0,12	0,15	9,00	10,00	30% P. laterais	-	5,00	-	1,5,6,12,13	0,60	
ZPA1C	-	-	-	-	-	0,05	7,00	-	-	-	-	3,19,20	-	
ZPA2C	-	-	-	-	-	0,05	7,00	-	-	-	-	3,19	-	
ZPU1	-	-	-	0,10	0,20	12,00	-	-	-	-	-	-	-	
ZP1C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18,32,30,33,38	-	
ZP2C	2.500,00	30,00	35,00	0,50	1,00	12,00	-	-	-	-	-	3,5,6,10,11,12,13,28,40	-	
ZC1	300,00	10,00	15,00	0,75	4,80	24,00	0,00	-	1,50E	-	-	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,18	0,20	
Z14	5.000,00	50,00	55,00	0,50	0,75	12,00	10,00	15% P. laterais	-	5,00	-	18,32,33,41	0,20	
ZSP	5.000,00	50,00	55,00	0,50	0,75	9,00	10,00	20% P. laterais	0,00	5,00 e 10,00	-	4,16,17,18,30,32,33	0,20	
ZUE1C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	-	
ZUE2C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	-	

Fonte: Prefeitura Municipal de Imbituba, 2019.

Figura 56 – Mapa de Zoneamento



Legenda:

ZC - 1

ZRUP - 2

ZPU

Área da Proposta

Fonte: Prefeitura Municipal de Imbituba – adaptado pela autora 2019.

Figura 57 – Equipamentos importantes para o local



Legenda:

Igreja Matriz

Imbituba Hotel

Info. Turísticas

Área da proposta

Fonte: Google Maps – Adaptado pela autora.





4.2.2 Acessos e Mobilidade

A área fica localizada no centro da cidade (Figura 58) e por conta disso pode ser acessada por dois pontos: Acesso Norte e Acesso Sul, ambos com origem às margens da via arterial que corta a cidade (BR-101). Pelo acesso Sul, a Avenida Renato Ramos da Silva possui a pavimentação predominantemente asfáltica e possui redutores de velocidade (lombadas) pelo fato de cruzar bairros residenciais. Já o acesso Norte, que acontece pela Avenida Manoel Florentino Machado, principal acesso da cidade e rota para o Porto, possui pavimentação asfáltica, 4 faixas elevadas e 5 lombadas.

As vias coletoras são pavimentadas e em sua maioria possuem vagas de estacionamento nas margens da via.

Em torno do local, a predominância é de vias locais e em sua maioria são pavimentadas com paralelepípedos ou lajotas (Apêndice 8.2).

Não foram observados pontos de conflito de trânsito, facilitando o acesso ao local.

Os passeios são bastante irregulares, tanto por sua pavimentação quanto pela falta de acessibilidade, com a ausência de rampas e a presença de obstáculos como postes e placas (Figura 59).

Figura 58 – Mapas de Hierarquia de Vias.



Figura 59 – Falta de acessibilidade nos passeios



Fonte: Elaboração da autora, 2019.





4.2.3 Transporte Público

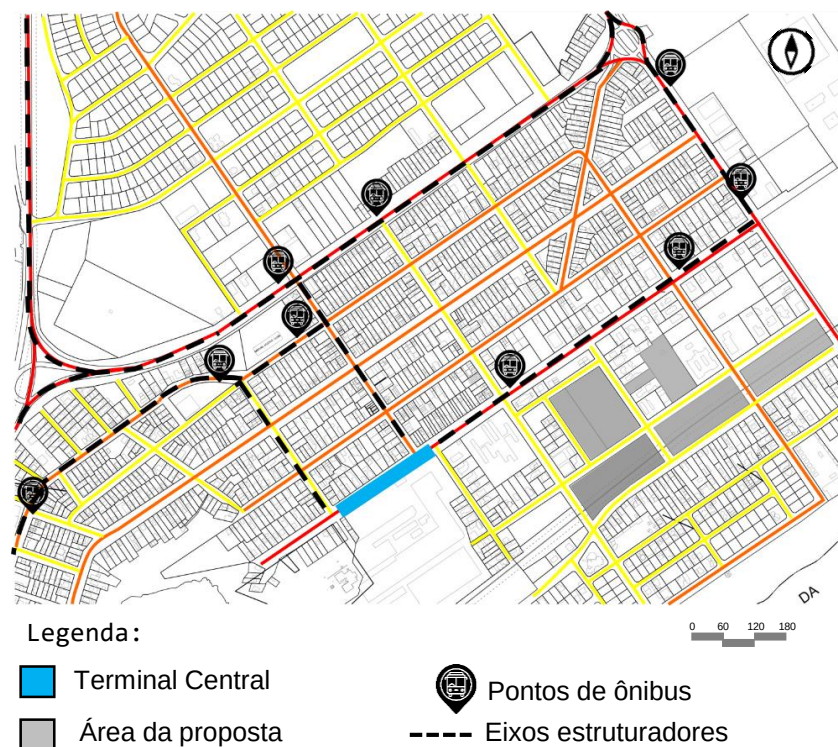
O transporte público é oferecido pela Empresa Santo Anjo, que em parceria com a Prefeitura Municipal, é a única prestadora deste serviço na cidade, e denomina-se Imbituba Urbano (Figura 60).

Os ônibus tem um intervalo de 1:00 hora para linhas em bairros vizinhos do centro, já nos bairros mais afastados esses intervalos variam de 1:30/ 2:00, dependendo do período do dia. Nenhuma das linhas passam pela área da proposta, fazendo com que a mesma seja esquecida para quem vem ao centro com o transporte público.

O terminal central recebe todas as linhas existentes o que gera um grande fluxo de pessoas no local em horário de pico. O número de assentos no terminal não supre a demanda e os locais para cadeirantes geralmente possuem lixeiras, dificultando o acesso das pessoas com mobilidade reduzida.

A cidade também conta com pontos de táxis em vários locais, sendo assim uma opção a mais de transporte. Atualmente também é possível encontrar facilmente os motoristas de UBER. Mesmo ainda sendo em quantidades menores em relação aos taxistas, é uma alternativa mais barata e acessível aos moradores e turistas.

Figura 60 – Trajeto e pontos de parada do transporte público



Legenda:

- Terminal Central
- Área da proposta

- Pontos de ônibus
- Eixos estruturadores

Fonte: Elaboração da autora, 2019.





4.2.4 Uso do Solo

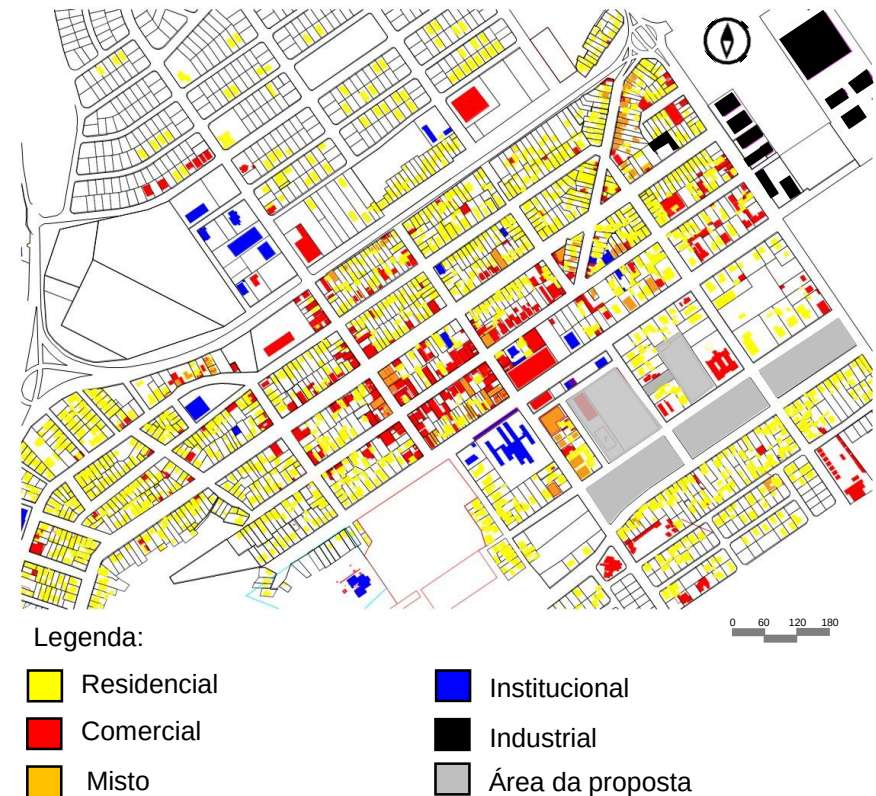
É possível observar que mesmo sendo a área central da cidade, a predominância em torno da área ainda é de uso residencial. Nos últimos anos algumas destas residências passaram a ter uso misto, o que se torna cada vez mais comum no bairro.

Os usos institucionais não possuem uma área fixa, por isso são observados em diferentes áreas, fazendo com que o fluxo de pessoas não fique tão concentrado em um único lugar.

Já o uso comercial se concentra mais em torno da Rua Nereu Ramos, a qual é conhecida carinhosamente por calçadão pelos moradores. É o local onde é possível encontrar todo tipo de comércio, assim sendo o destino da população que busca algum tipo de produto.

No bairro também situa-se uma parte da antiga ICC – Indústria Carboquímica Catarinense, a qual atualmente abriga escritórios, servindo assim como prédio executivo, porém ainda pertencente a os antigos administradores da empresa. Na proximidade também é encontrada a Frutagel, empresa de picolés e sorvetes, geradora de empregos, principalmente no verão (Figura 61).

Figura 61 – Trajeto e Pontos de parada do Transporte Público



Fonte: Elaboração da autora, 2019.





4.2.5 Cheios e Vazios

Analisando a ocupação do município, atualmente existente (Figura 62) é possível identificar que as edificações mais próximas da área comercial da cidade, não mantêm os afastamentos laterais necessários e em alguns casos também os frontais, não atendendo à legislação da zona correspondente.

Esse padrão de ocupação pode ser observado em todo o perímetro urbano. Em sua maioria, são construções antigas, mostrando que nos últimos anos a fiscalização não era tão rígida quanto a estes quesitos.

Os espaços abertos destes lotes geralmente ficam localizados entre a construção principal na frente do terreno e uma edícula nos fundos, fazendo com que as aberturas fiquem dispostas neste sentido, permitindo uma ventilação e insolação parcialmente satisfatória, por conta de sua orientação.

Já os terrenos vazios, em sua maioria, são de propriedade particular e deixados sem uso para a sua valorização frente ao desenvolvimento do bairro.

Figura 62 – Mapas de Uso do Solo



Fonte: Elaboração da autora, 2019.





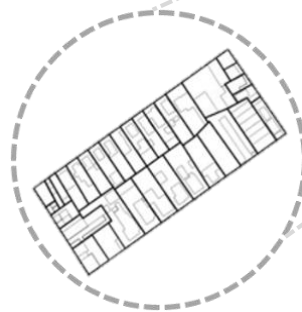
4.2.6 Morfologia Urbana

Em relação à malha urbana, é possível definir que a mesma segue um traçado ortogonal predominantemente regular, com quadras bem definidas e vias com largura apropriada (Figura 63). Porém, em relação ao desenho dos lotes, não é possível ver um desenho simétrico, já que os mesmos são desordenados dentro de cada quadra (Figura 64).

O bairro possui poucas ruas sem saída, que acontecem em sua maioria pela presença de declividade acentuada ou bloqueio de algum terreno irregular, o que não transforma os pontos em locais perigosos.

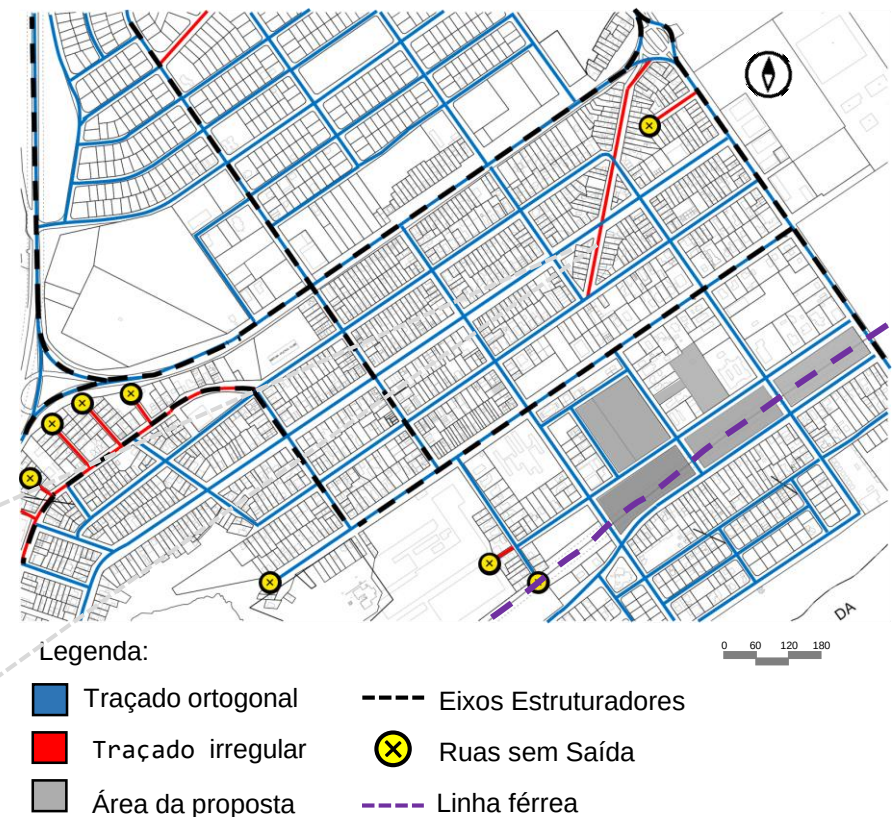
A área da proposta é cortada pela Ferrovia Tereza Cristina, que foi fundamental para o desenvolvimento da cidade. Ainda ativa, a ferrovia é um dos marcos históricos presentes no bairro, valorizando a área.

Figura 64 – Desenho irregular dos lotes



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Figura 63 –Traçado Urbano



Fonte: Elaboração da autora, 2019.





4.2.7 Público X Privado

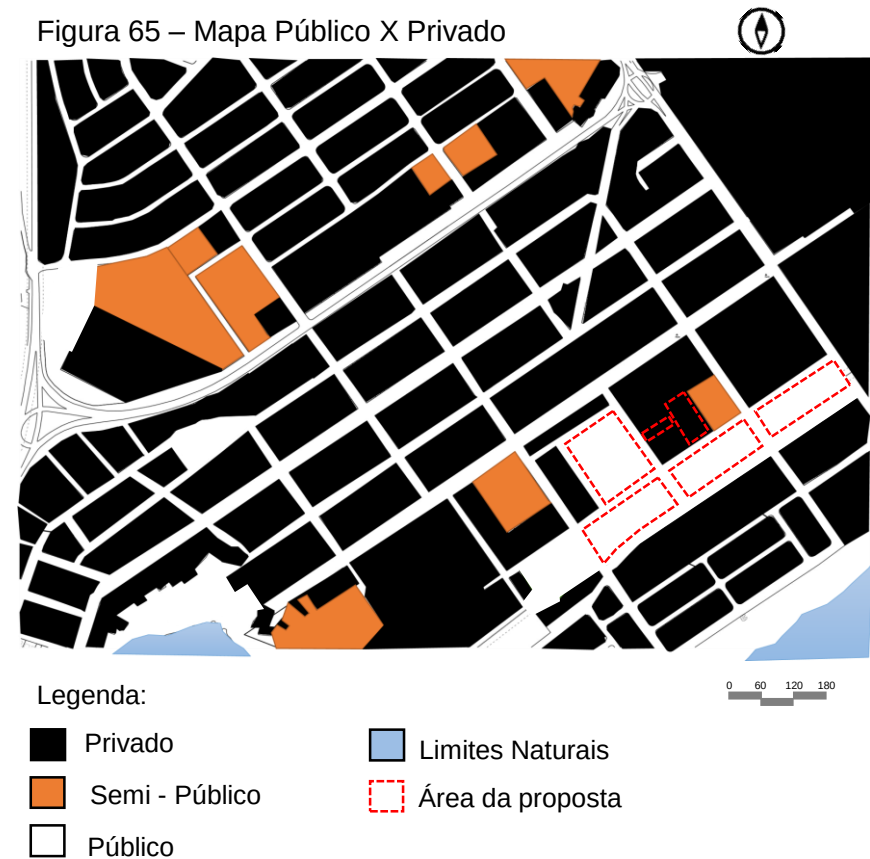
A análise dos usos públicos e privados (Figura 65) foi dividido em 5 categorias, sendo elas:

- Público (espaços regidos pelo controle Municipal, Estadual ou Federal) com acesso livre;
- Semi – público (de domínio publico, porém com acesso controlado);
- Privado (lotes já consolidados de forma privada);
- Áreas verdes (locais públicos com potencial para se tornarem áreas de lazer);
- Limites naturais (Atuais e futuros atrativos para o local).

É visível que o bairro tem seus espaços predominantemente privados e que possui poucas áreas de espaço público destinadas ao lazer.

As poucas áreas com potencial elevado para este uso são inutilizados por falta de infraestrutura e dificuldades de acesso, o que segrega espaços amplos e de caráter turístico, dos espaços atualmente visitados.

Figura 65 – Mapa Público X Privado



Fonte: Elaboração da autora, 2019.



4.2.8 Condicionantes climáticas

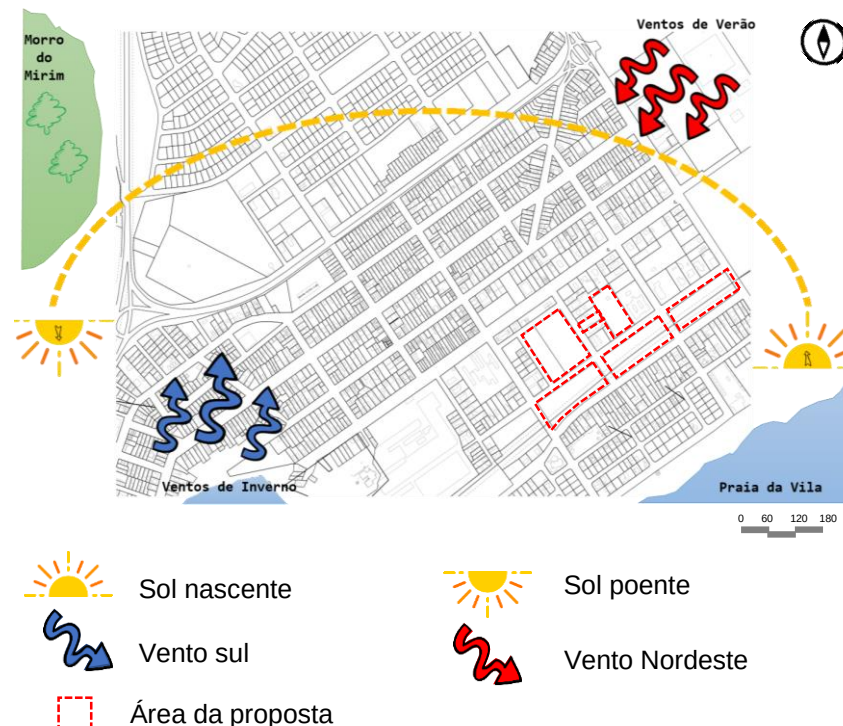
Com o clima subtropical úmido, Imbituba possui uma média de temperatura anual de 21°C. O mês mais quente é o de janeiro e as temperaturas variam de 28°C a 33°C. Já o mês mais frio é julho onde as temperaturas ficam entre 13°C e 22°C (Figura 66).

O bairro Centro possui nível predominantemente plano, sofrendo apenas algumas suaves declividades nas regiões próximas à praia, chegando assim ao nível do mar.

Em relação a qualidade ambiental do local, pode ser considerado um lugar com poucas irregularidades, porém existentes. A mais observada é o depósito de lixo em locais irregulares, o que empobrece o visual da cidade e traz prejuízos para o ecossistema.

O destino indevido dos esgotos sanitários das residências também é um fator negativo para a região. A maioria das residências deposita estes dejetos na Lagoa da Bomba, um local muito lembrado pelos moradores mais antigos por ser farto de peixes, o que gerava renda a população. Este fato hoje é extinto, por conta deste destino indevido dos efluentes domésticos, o que ocasionou em uma mudança drástica no ecossistema aquático da lagoa.

Figura 66 –Traçado Urbano



Fonte: Elaboração da autora, 2019.



4.2.9 Equipamentos Públicos

De acordo com Gehl (2013), o tamanho ideal para o centro de uma cidade é de 1 km², para que todos os equipamentos do cotidiano possam ser acessados a pé ou de bicicleta. No caso, o centro de Imbituba fica dentro deste 1 km², tornando-se um centro acessível para pedestres podendo reduzir o uso de veículos (Figura 67).

Dentro desta área é possível encontrar os serviços necessários para o dia a dia da população. Creches e escolas de 1º e 2º grau atendem a demanda do bairro e ainda recebem estudantes de bairros vizinhos. Nesta área também é possível encontrar um policlínica do SUS, única na cidade que cuida de casos específicos que não possuem auxílio nos postos de saúde. Já o comércio é variado e mescla usos cotidianos e esporádicos facilitando o acesso dos moradores.

No entanto é possível observar a carência de espaços de lazer na região. No bairro é possível observar apenas a Praça Henrique Lage (local da proposta) e o ginásio de esportes Olivar Francisco, o qual recebe os campeonatos estudantis, campeonato citadino e apresentações de dança. Deste modo, a principal ausência da região são de espaços públicos de lazer, o que torna a cidade sem muitos atrativos acessíveis de forma gratuita.

Figura 67 – Área de abrangência dos equipamentos



Legenda:

Raio de abrangência: 400 metros

■ Creche/ Pré-escola

■ Escola 1º Grau

■ Comércio Cotidiano

■ Praça/ Área verde

Raio de abrangência: 800 metros

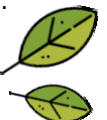
■ Escola 2º Grau

■ Serviços Pessoais

■ Posto de Saúde (Policlínica)

□ Área da proposta

Fonte: Elaboração da autora, 2019.





4.3 PARTICIPAÇÃO POPULAR

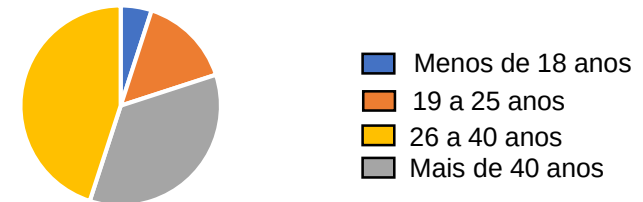
Como já especificado no item 3, nesta análise foram realizadas duas atividades com a população. A primeira se trata de um questionário que solicitava algumas questões relacionadas ao município de Imbituba. Já a segunda, constituiu um desenho feito pelos mesmos entrevistados no intuito que mostrassem os pontos mais lembrados do bairro e consequentemente os menos lembrados.

Estas análises tiveram como objetivo perceber os potenciais atrativos da cidade e também seus pontos menos desenvolvidos, para que assim possa se construir uma proposta em que haja coerência entre os espaços.

Atividade 01 – Questionário

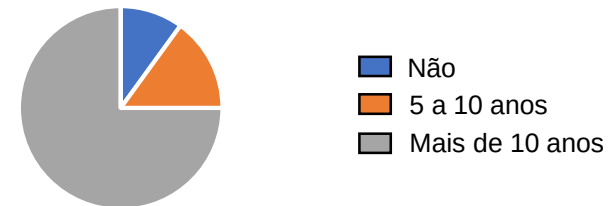
Nesta atividade, o participante não era obrigado a se identificar, participando por espontânea vontade. Assim, foram obtidas 20 participações e as respostas foram transformadas em gráficos que serão analisados a seguir:

Gráfico 01 – Qual a sua idade?



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Gráfico 02 – Você mora em Imbituba? Se sim, há quanto tempo?



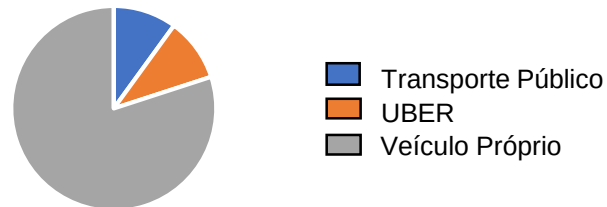
Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Analisando os gráficos 01 e 02 já é possível perceber um perfil dos entrevistados: entre 26 a 40 anos, que moram em Imbituba há mais de 10 anos, ou seja, habitantes que provavelmente frequentam semanalmente o centro da cidade e conhecem os principais prós e contras da região.



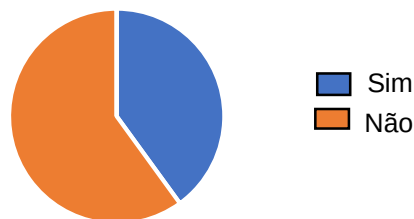


Gráfico 03 – Qual meio de transporte você utiliza para chegar até o Centro ?



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Gráfico 04 – Você acredita que a área central de Imbituba atualmente atende todas as necessidades que deveria ?



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Gráfico 05 – Caso contrário, o que você acha que mais falta?

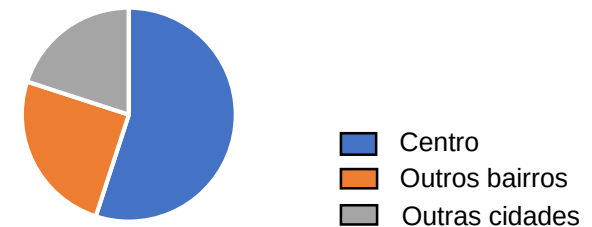


Fonte: Elaboração da autora, 2019.

No gráfico 03 foi constatado que a maioria dos habitantes vão ao centro com veículos próprios, o que gera um dos incômodos mais citados: a falta de vagas de estacionamento.

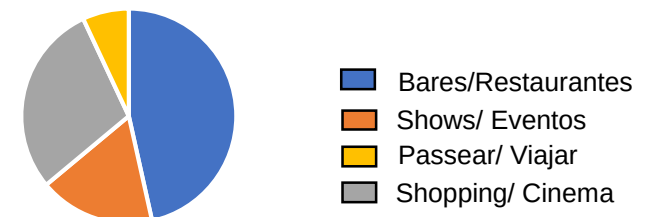
Já nos gráficos 04 e 05 ficou claro que a população acredita no potencial desenvolvimento da região central, porém com deficiência em áreas de lazer, já que quase todas as respostas remetem a este assunto.

Gráfico 06 – Para seu lazer, você costuma ficar no centro ou se desloca até outros bairros/cidades para se divertir?



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Gráfico 07 – Qual seu destino de lazer favorito?



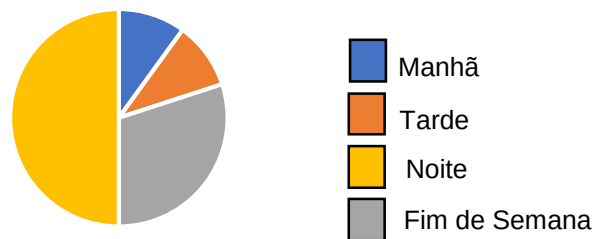
Fonte: Elaboração da autora, 2019.





Nos gráficos 06 e 07 foi confirmado o perfil que a área central possui como destino de lazer. Geralmente procurado por seus bares e restaurantes, o Centro é o bairro mais procurado para este fim. No caso de shows e eventos o bairro também foi lembrado, porém em datas específicas como carnaval e na época do Festival Nacional do Camarão.

Gráfico 08 – Em qual dia/horário você costuma ter seus momentos de lazer ?



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

No gráfico 08 houve a predominância para os momentos de lazer aos fins de semana, perfil mais comum entre os moradores da cidade.

A última pergunta (09) tinha uma dinâmica diferente: os entrevistados recebiam uma folha contendo cinco imagens (Figura 68) de espaços públicos variados, no qual informavam qual chamava mais a sua atenção e o porquê.

Figura 68 (a, b, c, d e e) - Figuras utilizadas na elaboração do questionário



Fonte: Google imagens - Compilação da autora.

Nesta questão, a imagem mais mencionada foi a de número 02, seguida pelas imagens 05, 01, 04 e 03 respectivamente.

Assim, foi possível observar que o elemento água foi o que mais chamou a atenção dos entrevistados, sendo na maioria das respostas um item que remete a sossego e beleza.

Já as imagens 01 e 05 foram mencionadas pela arborização e pelos mobiliários em madeira, o que através do questionário foi possível perceber que agrada os moradores da cidade.





Atividade 02 – Desenho de Mapa Mental

Anexada como questão 10 da atividade anterior, o desenho possuía o intuito de destacar os pontos mais lembrados da região central de Imituba. Para isso, foi entregue uma folha em branco e solicitado ao entrevistado que desenhasse o centro da cidade (Figura 69).

Figura 69 (a, b, c e d) - Desenhos realizados pelos entrevistados



Fonte: Acervo da autora, feito por entrevistados, 2019.

Análise dos Resultados

Através da análise das atividades, foi possível perceber que a área da proposta é pouco lembrada pela população.

Nos desenhos, os locais que mais são lembrados são o calçadão, onde se concentra o comércio e a Avenida Beira Mar, onde possui um maior número de bares e lanchonetes (Figura 70 e 71).

Os elementos naturais foram pouco mencionados, sendo unicamente representados pela Praia da Vila. Áreas públicas de lazer não apareceram nos desenhos.

Portanto, o centro da cidade necessita de novos atrativos, tornando este espaço mais completo e com ampla opção de lazer.

Neste caso, integrar a população com as áreas verdes públicas se tornará um novo uso no local, possibilitando a conexão entre os habitantes e os ricos espaços históricos que o município possui.

Figuras 70 e 71 - Locais mais lembrados da cidade



Fonte: rsc portal / Gervazio Placido.





5 PARTIDO DA PROPOSTA

Como resultado dos estudos obtidos até aqui, serão exibidas a seguir as propostas iniciais para a requalificação do espaço público na área central de Imbituba/SC. As mesmas buscam minimizar o desejo da população na requalificação dos espaços públicos existentes, bem como na criação de novos, formando assim um circuito novo local de atividades urbanas que permitirão o vínculo entre estes espaços e pessoas. As propostas serão apresentadas através de implantações, croquis e cortes esquemáticos.

- 5.1 – Conceito da proposta
- 5.2 – Diretrizes projetuais
- 5.3 – Propostas de requalificação urbana



5.1 CONCEITO

A partir das análises feitas na área e as participações dos moradores, foi observado que uma das maiores necessidades da cidade é de um espaço em que todos possam usufruir de forma igualitária.

Entre outros problemas, é evidente a falta de um espaço único onde a população possa exercer sua cidadania, podendo desfrutar democraticamente de locais confortáveis e equipamentos de qualidade.

Nesta visão, a cidade é carente de um espaço comum, de forma que qualquer morador ou visitante possa acessar, sem distinção.

Integrar significa *fazer sentir-se como um membro dessa coletividade*. E é desta forma que uma comunidade deve ser: integrada.

Estar em uma comunidade é poder usufruir de qualquer elemento público sem desigualdade, por conta disso a proposta ganha o nome de **COMUM unidade**: um local onde qualquer pessoa tenha acesso livre, sendo um exemplo de espaço público que faça o visitante se sentir a vontade para que pratique seu lazer favorito.

Pretende-se assim, criar elementos e equipamentos capazes de mudar a dinâmica da área e valorizar este espaço, criando uma identidade local que valorize a história da cidade mas que inove e atraia os moradores.



Fonte: Flat Icon, 2019.

5.2 DIRETRIZES PROJETOAIS



Fonte: Flat Icon, 2019.

Integrar: Criar um espaço para que qualquer indivíduo possa exercer sua cidadania de forma livre e espontânea, e oferecer a inclusão de pessoas de baixa renda, com necessidades especiais e/ou com mobilidade reduzida;

Acesso livre: Possibilitar ao visitante a sensação de bem estar, mesmo sendo um espaço de uso público. Criar novas opções de lazer e priorizar o acesso feito por pedestres e ciclistas;

Fonte: Flat Icon, 2019.



Fonte: Flat Icon, 2019.

Valorização da história local: Elaborar um circuito onde o visitante interaja com a história tanto da forma escrita quanto com a presença de elementos que façam parte do desenvolvimento da cidade;

Mudar a dinâmica: Fazer com que a requalificação tenha uma identidade própria dentro do desenho urbano, utilizando cores e formas diferentes dos já encontrados na região.



Fonte: Flat Icon, 2019.





5.3 PARTIDO DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

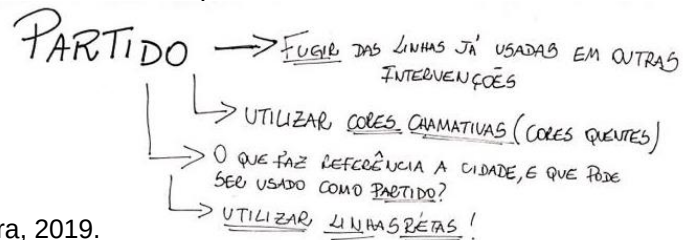
A ideia inicial para a requalificação do espaço público no centro de Imbituba é de que este espaço se destaque dentre os outros espaços públicos existentes na cidade. Por conta disto, foi definido que o mesmo não seguiria as linhas dos demais projetos, os quais possuem desenhos orgânicos e cores da bandeira do município (Figura 72).

Desta forma, foi proposto um elemento modelo, que faz referência ao desenvolvimento da cidade, desde sua emancipação até os dias atuais. O CONTAINER foi o elemento base para o desenho, mostrando que até hoje este equipamento que é utilizado no Porto de Imbituba e também pela Ferrovia Tereza Cristina, principais impulsionadores do crescimento da cidade, é de suma importância para a região (Figura 73).

Já as cores escolhidas, possuem o intuito de chamar a atenção dos visitantes. Em vermelho, laranja e amarelo, os mobiliários ganharão os olhares dos visitantes, destacando-se entre a vegetação.

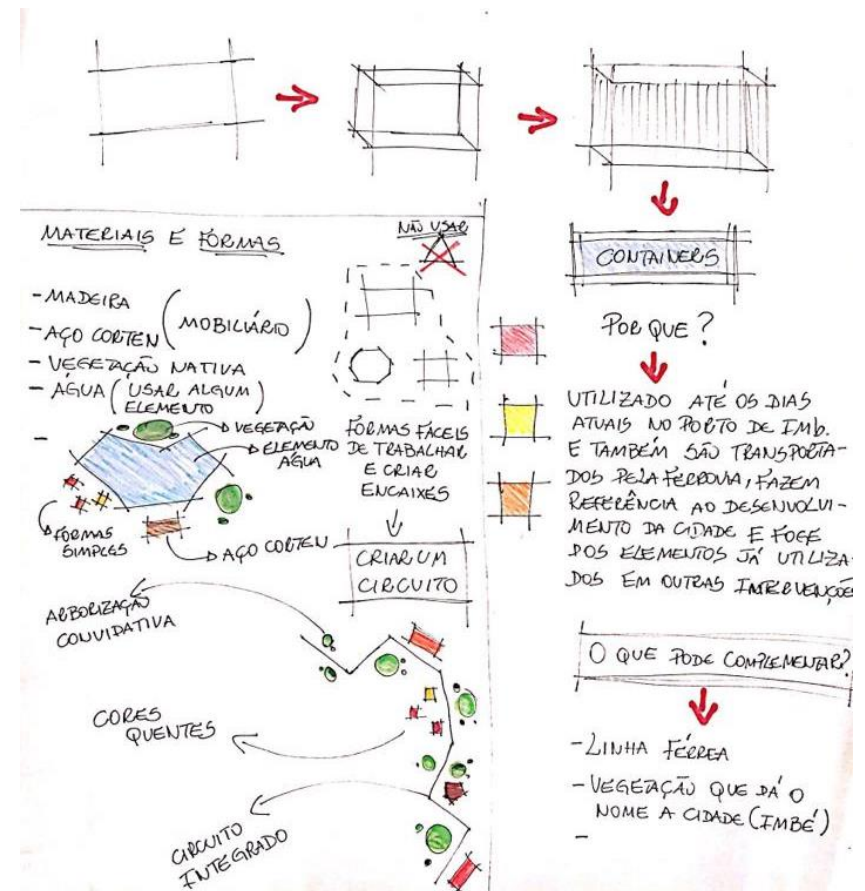
Por fim, as formas dos caminhos e mobiliários também são baseadas nas linhas de um container, trazendo ao projeto o traçado contemporâneo, demarcando a sua época.

Figura 72 – Diretrizes do partido



Fonte: Autora, 2019.

Figura 73 – Definições do partido



Fonte: Autora, 2019.





Como já contextualizado, o objetivo da requalificação é de trabalhar formas dinâmicas elevando a qualidade dos espaços públicos existentes, para que estes possam funcionar como propagadores de diversidade, promovendo ainda a conexão entre as pessoas e a cidade.

O desenho paisagístico destes espaços buscou criar um ambiente diferente do entorno de forma que o visitante se sentisse em um lugar em meio a natureza, através de um circuito arborizado que liga os diferentes locais e equipamentos públicos, dispondo ainda de áreas livres que associam flexibilidade ao projeto (Figura 75). Empregou-se ainda da forma do desenho escolhido para dimensionar os caminhos e direcionar os usuários aos principais espaços e equipamentos, incentivando a utilização e passagem pelo local (Figura 76).

A pavimentação dos caminhos principais e secundários serão de piso inter travado, já os playgrounds e a quadra poliesportiva serão pavimentados com paver emborrachado e cimento queimado, respectivamente (Figura 77).

Figura 76 – Estudo pre

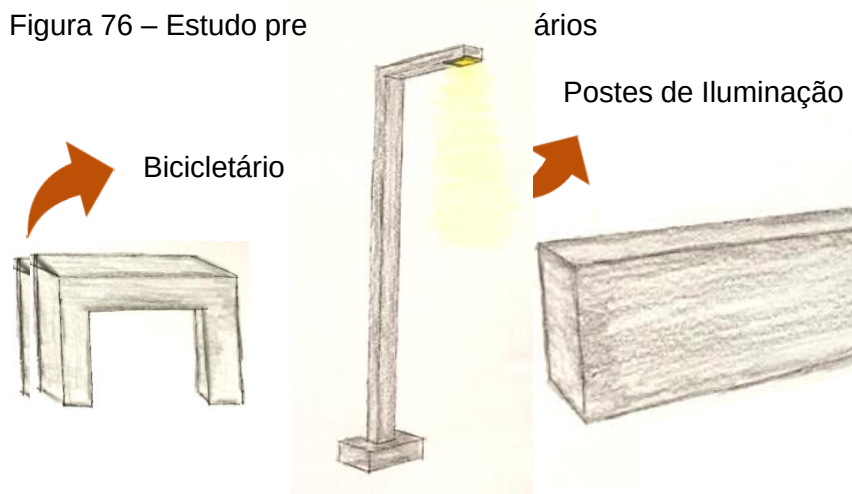
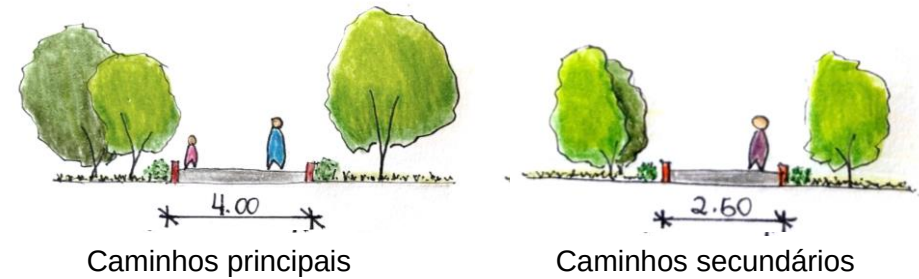
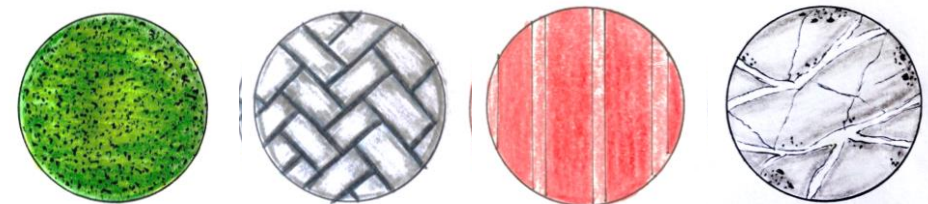


Figura 75 – Croqui esquemático dos caminhos



Fonte: Autora, 2019.

Figura 77 – Principais materiais utilizados



Grama Esmeralda Piso Inter travado Metal (Container) Concreto

Fonte: Autora, 2019.

Fonte: Autora, 2019.





Fonte: Pexels, 2019.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com a elaboração deste trabalho foi possível perceber as problemáticas que existem nos centros urbanos em relação aos espaços públicos, principalmente nas cidades de pequeno e médio porte.

No desenvolvimento das análises teóricas e projetuais e principalmente na participação popular, ficou evidente que o centro da cidade de Imbituba deixou de lado um espaço com grandes potenciais para se tornar um espaço público de qualidade. Por conta disto, buscou-se solucionar os problemas encontrados através da criação de novos equipamentos e espaços de lazer, que voltem a incentivar as relações entre os moradores tornando a requalificação um local atrativo, conectando não só espaços vazios entre si, mas sim a comunidade como um todo.

O objetivo deste trabalho não é apenas requalificar um espaço público, é resgatar os valores de uma cidade inteira. É resgatar a convivência cotidiana entre a população que hoje é tão rara. Com isso, permitir que a comunidade adote este espaço como uma extensão de sua casa, podendo apropriar-se e conseqüentemente torná-lo mais humanizado.

Sendo assim, na próxima etapa deste trabalho, será apresentado o desenvolvimento das propostas de requalificação do espaço público da área central de Imbituba, sendo mais detalhadas e aprofundadas.





Fonte: Pexels, 2019.

7 REFERÊNCIAS



ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: Guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 2006. 207 f. SENAC, São Paulo, 2006.

ARCHDAILY. **Requalificação de praças em Catanduva**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

BENEDET, Michelle Souza. **Apropriação de praças públicas centrais em cidades de pequeno porte**. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BURGOS, M.S.; PINTO, L. M. S. M. **Lazer e estilo de vida**. 2002. 207 f. 1ª edição. EDUNISC. (Universidade de Santa Cruz do Sul). Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2002.

CENTRO HISTÓRICO DE CURITIBA. **Praça Tiradentes**. Disponível em: <http://www.centrohistoricodecuritiba.com.br/praca-tiradentes/>. Acesso em: 08 de mai. de 2019.

CURITIBA SPACE. **Praça da Espanha**. Disponível em: <https://curitibaspace.com.br/praca-da-espanha/>. Acesso em 08 de mai. de 2019.

CURITIBA SPACE. **Praça do Japão**. Disponível em: <https://curitibaspace.com.br/praca-do-japao/>. Acesso em: 08 de mai. de 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 1999. 244 f. 2ª edição. SESC, São Paulo, 1999.

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. 1980. 180 f. Série lazer 3. SESC. São Paulo, 1980. FRIENDS OF THE HIGH LINE. **História**. Disponível em: <https://www.thehighline.org/history/>. Acesso em: 08 de abril de 2019.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. **Informações populacionais**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/imbituba/panorama>. Acesso em: 03 de jun. de 2019.

JACOBS, Jane. **The Death and Life of Great American Cities**. New York: Random House Inc., 1961.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: M.I.T. Press, 1960.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINS, Manoel Dias. **Imbituba: História e desenvolvimento**. Imbituba. Edição do autor. [20--?].





PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Legislação**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/urbanismo/legislacao/zonamento/index.php?p=214281>. Acesso em: 08 de abr. de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMBITUBA. **Legislação**. Disponível em: <https://www.imbituba.sc.leg.br/leis>. Acesso em: 03 de jun. de 2019.

ROBBA, F.; MACEDO, S.S. **Praças brasileiras = public squares in Brazil**. 2003. 311 f. Coleção Quapá. EDUSP, São Paulo, 2003.

SIQUEIRA, Mariana. **Rosa Grena Kliass, Luciano Fiaschi, Barbieri Gorski projetam cinco praças em Catanduva, SP**. Revista AU. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/253/rosa-grena-kliass-luciano-fiaschi-barbieri-gorski-projetam-cinco-pracas-342652-1.aspx>. Acesso em: 08 de abr. de 2019.

SERAFIM, Armando. **Redescobrimo Imbituba**. Imbituba. Editora OPINIÃO. 2006.

VIEIRA, Flavia Gonzaga Lopes. **Espaços Públicos de Lazer no Centro de Curitiba: A transformação da cidade urbana para cidade humana**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

WESING, Jonathan. **Conectividade: um novo olhar sobre o espaço público de Armazém/SC**. 2017. 83 f. Trabalho de conclusão de curso I (Arquitetura e urbanismo). Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017.

Referência das ilustrações

ARCHDAILY. **Requalificação de praça em Catanduva SP**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/867162/requalificacao-de-pracas-em-catanduva-rosa-grena-kliass-arquiteta-plus-barbieri-plus-gorski-arquitetos-associados>. Acesso em: 08 de abr. de 2019.

ARCO WEB. **Praça Victor Civita**. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/adriana-levisky-e-anna-julia-dietzsch-praca-victor-12-05-2009>. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO. **Parklets**. Disponível em: <https://arquiteturaeconstrucao.abril.com.br/cidade/na-onda-das-minipracas-paulistanas/amp/>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

AQUELE LUGAR. **Praça San Marco/IT**. Disponível em: <https://www.aquelelugar.com.br/museu-san-marco-veneza/>. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

BENEDET, Michelle Souza. **Imagens do High Line**. Acervo pessoal.

BLOG ALEGRETE TUDO. Chafariz. Disponível em: <https://alegretetudo.com.br/outono-da-as-caras-com-bela-paisagem-da-geutulio-vargas/>. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

BLOG ELUZA. **Praça Osório**. Disponível em: <http://blogeleuza.blogspot.com/2012/09/praca-osorio-curitiba-pr.html>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.





BLOG GERVAZIO PLÁCIDO. **Beira mar de Imbituba.** Disponível em: https://www.google.com/search?q=beira+mar+imbituba&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiRlab0l4fjAhXwl7kGHVQiAr0Q_AUIECgB&biw=1366&bih=657#imgsrc=a3_3JjebKqqAaM:. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

CASA E CONSTRUÇÃO. **Canteiro de flores.** Disponível em: <https://casaconstrucao.org/paisagismo/flores-para-jardim/>. Acesso em: 14 de jun. de 2019.

CASA COR. **Paisagismo.** Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/mostras/rio-de-janeiro/>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

CBN CURITIBA. **Praça do Japão.** Disponível em: <https://cbncuritiba.com/moradores-darao-abraco-simbolico-na-praca-do-japao-contras-obras-no-local/>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

DOMUS WEB. **Piazza Fontana /IT.** Disponível em: <https://www.domusweb.it/en/architecture/2009/10/01/labics-piazza-fontana-quinto-de-stampi-rozzano.html>. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

FLAT ICON. **Ilustrações do conceito.** Disponível em: https://www.flaticon.com/free-icon/solidarity_921363. Acesso em: 15 de jun. de 2019.

FLICKR. **Horta em espaço público.** Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/thearchitectureproject/17035118100/>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

FLICKR. **Jardim japonês.** Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/zebandrews/88027477/>. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

FRIENDS OF THE HIGH LINE. **Fotos do High Line.** Disponível em: <https://www.thehighline.org/photos-videos/>. Acesso em: 08 de abr. de 2019.

G1. **Parque botânico de Ariquemes/RO.** Disponível em: https://www.google.com/search?q=Parque+Bot%C3%A2nico+de+Ariquemes++RO&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjzorTq0lfjAhUTHrkGHfrBOoQ_AUIESgC&biw=1366&bih=657#imgsrc=KyRFFWQFYq5pmM:. Acesso em 26 de jun. de 2019.

GAZETA DO POVO. **Jardim botânico de Curitiba.** Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/conheca-a-arquitetura-do-jardim-botanico-de-curitiba/>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

GAZETA DO POVO. **Praça General Osório.** Disponível em: https://www.google.com/search?q=pra%C3%A7a+general+os%C3%B3rio&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwip5dO10lfjAhVdlbkGHf1TDckQ_AUIEigD&biw=1366&bih=657#imgsrc=fz7KDrSgAHxnSM:. Acesso em: 26 de jun. de 2019.

GOOGLE EARTH. **Localização do High Line.** Disponível em: <https://earth.google.com/web/@40.74632661,-74.0042914,15.53973292a,2943.67434426d,35y,114.05507012h,6.50510077t,0r/data=ChMaEQoJL20vMDdqd3dmGAlgASgC>. Acesso em: 08 de abr. de 2019.





GOOGLE MAPS. **Imagens de localização de Catanduva.** Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Catanduva,+SP/@-21.1487019,-49.0460019,23392m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x94bc1e6b7f228597:0x2af440e5dd0adb6e!8m2!3d-21.1318555!4d-48.977473>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

GOOGLE MAPS. **Localização de Curitiba.** Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Curitiba,+PR/@-25.4947401,-49.4298853,11z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x94dce35351cdb3dd:0x6d2f6ba5bacbe809!8m2!3d-25.4289541!4d-49.267137>. Acesso em: 08 de mai. De 2019.

GOOGLE MAPS. **Imagens de localização de Imbituba.** Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Imbituba,+SC/@-28.2282581,-48.6811004,3952m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x9526ca8d9036d5d3:0x222b8b3dc2b114ce!8m2!3d-28.227627!4d-48.6691286>. Acesso em: 04 de mai. de 2019.

GOOGLE MAPS. **Imagens de localização de Nova York.** Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/High+Line/@40.7479965,-74.0069536,594m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x89c259c7840fb4e5:0x583f615c850a3c91!8m2!3d40.7479925!4d-74.0047649>. Acesso em: 08 de abr. de 2019.

LANDSCAPE PROJECTS. **Croqui paisagístico.** Disponível em: <http://www.bestoflandscaping.com/category/patio-design/>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

MARISTEM DESIGN. **Parklet.** Disponível em: <https://www.meristemdesign.co.uk/parklets>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

PEXELS. **Imagens de vegetação.** Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/procurar/folhagem/>. Acesso em: 15 de jun. de 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Mapa de uso do solo.** Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/urbanismo/urbanismo/index.php?p=238135>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IMBITUBA. **Legislação.** Disponível em: <http://www.legislador.com.br/LegislatorWEB.ASP?WCI=LeiParometro&ID=316>. Acesso em 13 de jun. de 2019.

RSC PORTAL. **Calçadão de Imbituba.** Disponível em: <https://www.rscportal.com.br/artigo/horario-do-comercio-imituba>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

SCAPE STUDIO. **Canteiros orgânicos.** Disponível em: <https://www.scapestudio.com/projects/hall-science-planted-terrace/>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.

SCOOPNEST. **Espaço público de Curitiba.** Disponível em: <https://www.scoopnest.com/pt/user/MTurismo/778979774182162436--curitiba-pr-tem-dezenas-de-parques-bosques-e-espacos-publicos-arborizados>. Acesso em: 13 de jun. de 2019.





WOW HAUS. **Playground.** Disponível em:
<http://wowhaus.ru/urbanistics/kr-ponds.html>. Acesso em: 13 de
jun. de 2019.





8 APÊNDICES



8.2 RUAS CONFRONTANTES COM A ÁREA



Fonte: Google Maps – Adaptado pela autora, 2019.

